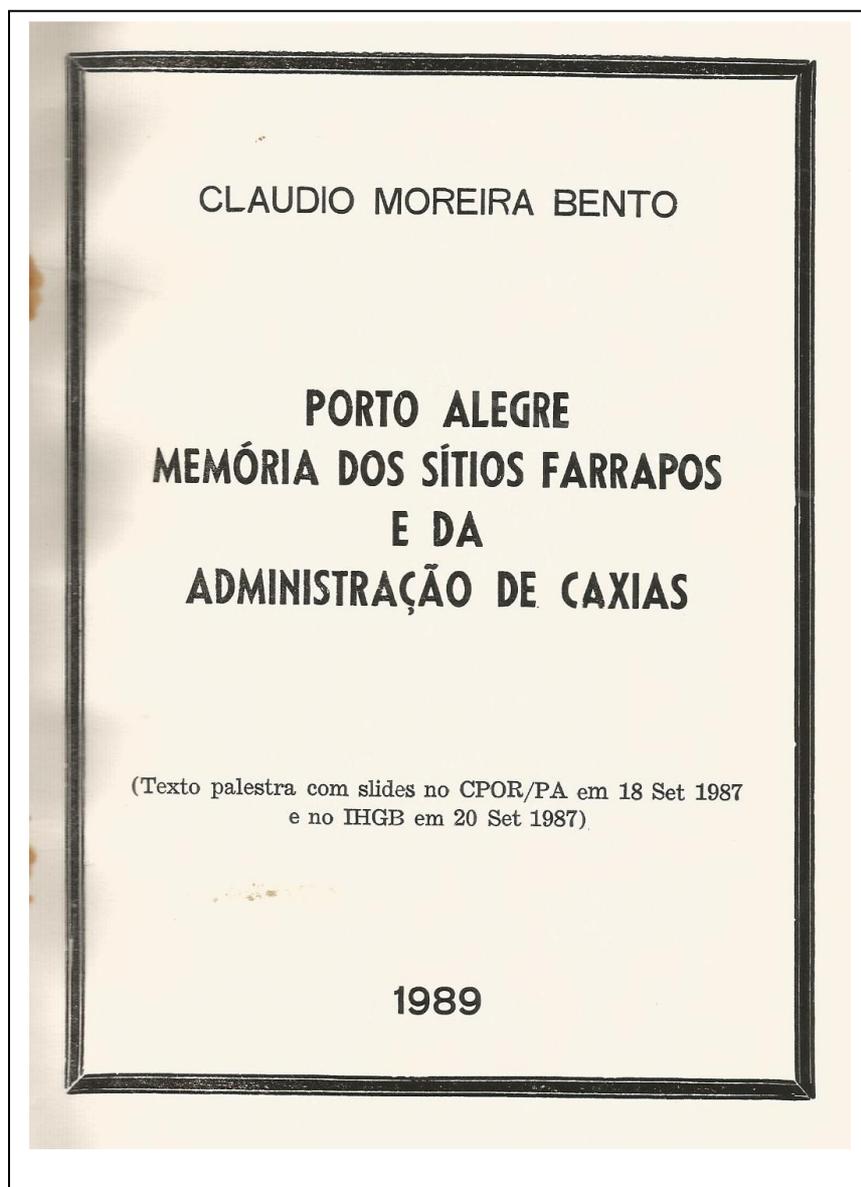


# PORTO ALEGRE MEMÓRIA DOS SÍTIOS FARRAPOS E DA ADMINISTRAÇÃO DO BARÃO DE CAXIAS



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador Militar e Jornalista natural de Canguçu-RS onde nasceu em 19 out 1931. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981-1982. Digitalização de seu livro para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras em levantamento para ser colocado no Sistema de Bibliotecas do Exército, O Cel Bento coordenou em 1971/1971 como missão militar que lhe foi atribuída pelo Comando do IV Exército no Recife o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971 pelo Presidente Emílio Médici e neste dia foi ali lançado o seu primeiro livro As Batalhas dos Montes Guararapes descrição e análise militar .Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971.2v (texto e mapas). Obra reeditada em 2004, pela AHIMTB em só volume, patrocinado pela FHE-POUPEX com novos mapas de autoria do hoje Capitão de Mar-e-Guerra, filho do autor, o idealizador e administrador do site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), onde este trabalho será disponibilizado.



**PORTO ALEGRE - MEMÓRIA DOS SÍTIOS FARRAPOS E DA  
ADMINISTRAÇÃO DE CAXIAS**

**Sumário e esboço de Porto Alegre ao final**

**INTRODUÇÃO**

Durante a Revolução Farroupilha (1835-45) que durou cerca de 9 anos e meio, a cidade de Porto Alegre, depois de ficar 9 meses em poder dos farraços, foi por eles submetida a três sítios que totalizaram cerca de 3 anos e meio. A abordagem dos mesmos, integrando por interpretação, o máximo de detalhes de História e Geografia Militar possíveis e, dentro de um amplo contexto estratégico, ainda não havia merecido um estudo específico.

Os sítios ocorreram cronologicamente: O 1º de 27 Jun. a 18 Set. 1836. Durou 2 meses e 21 dias. Foi levado a efeito sob a liderança do Cel. Bento Gonçalves da Silva. Com o intervalo de 8 meses e 23 dias teve início o 2º sítio (11 mai. 1837 a 18 fev. 1838). Ele durou 7 meses e 23 dias sob liderança do General Antônio de Souza Neto. Com um intervalo de quase 4 meses iniciou o 3º derradeiro sítio (15 jun. 1838 a 8 dez. 1840) que durou 2 anos 5 meses e 23 dias.

Na impossibilidade de dominarem a cidade do Rio Grande, local de maior importância para a sua estratégia, os farrapos e depois republicanos, com o QG recuado na Fazenda Boa Vista, próxima a Viamão (Setembrina) e o avançado junto aos Moinhos de Vento, em Porto Alegre e ambos apoiados em uma fortificação, (em Porto Alegre, próxima da atual Av. Ramiro Barcelos entre a Independência e a Cristóvão Colombo) (\*) eles se fixaram na manutenção do sítio de Porto Alegre, pelas seguintes razões segundo interpretamos:'

- ***Fixar ali importantes efetivos imperiais.***
- ***Impedir o apoio mútuo por terra Rio Grande/Porto Alegre.***
- ***Impedir o apoio de reforços terrestres a Porto Alegre pelo litoral, a partir de Porto Alegre ou de Santa Catarina.***
- ***Impedir a expansão de pontos fortes terrestres, com apoio naval, ao longo do Rio Jacuí e seus afluentes, assegurando assim, a livre circulação e comunicações republicanas no interior do Rio Grande.***
- ***Assegurar nas posições de sítio, em tomo de Porto Alegre, a articulação da Campanha com a região serrana (Cima da Serra) e, por via de consequência, com Santa Catarina e São Paulo, por terra.***
- ***Melhor realizar a espionagem dentro dos muros da sitiada Porto Alegre, através de agentes republicanos infiltrados.***

Isto é comprovada pela rapidez com que os imperiais expandiram o seu controle por todo o interior do Rio Grande, depois do levantamento definitivo do sítio de Porto Alegre, em 8 dez. 1840.

Este ensaio é uma contribuição à preservação e à divulgação de importantes fatos relacionados com a memória de Porto Alegre na Revolução Farroupilha e, em especial, do mais dramático e cruento sítio, cujo sesquicentenário transcorreu de 11 mai. 1987 a 18 fev. 1988, e na oportunidade do sesquicentenário da mesma. Fatos como o leitor interessado pode constatar estão apagando-se, aos poucos, da memória rio-grandense.

Eles serão examinados dentro das 5 fases em que dividimos didaticamente a Revolução.<sup>2</sup>

## **Fases da Revolução e suas durações**

**1ª Fase: Vitória da Revolução - 20 set. 1835 a 15 jan. 1836 - jan. 1836.  
Cerca de 4 meses**

**2- Fase República Rio-Grandense proclamada e - instalada é obrigada a emigrar para o Uruguai (16 jan. 1836 a 28 mar. 1837)- Cerca de 14 meses.**

**3ª Fase: Retorno da República do Uruguai para viver sua fase áurea (29 mar. 1837 a 18 jul. 1839)- Cerca de 27 meses**

**4ª Fase: Declínio da República Rio-Grandense (18 jul. 1839 a dez. 1842)-  
Cerca de 42 meses.**

**5ª Fase: Pacificação (5 nov. 1842 a 1º mar. 1845) - Cerca de 28 meses.**

Assim, o 1º sítio teve lugar na 2ª fase da Revolução O 2º sítio que foi o mais cruento e dramático para Porto Alegre, teve lugar dentro de 3ª fase, ou na fase áurea da Revolução Farroupilha, com capital em Piratini. O 3º sítio teve lugar na 3ª fase e foi concluído na 4ª fase da Revolução ou quando esta apresentava sinais evidentes de declínio, por exaustão económica, decorrente de endividamento interno e externo incontornáveis.

Baseamo-nos em diversas fontes, para o presente ensaio, especificamente nas relacionadas em notas ao texto e no mapa anexo.

## **ASPECTOS GERAIS DE PORTO ALEGRE NA ÉPOCA DOS SÍTIOS**

### **Fortificações da cidade**

No esboço aqui publicado ao final e resultante de fusão de mapas e plantas de Porto Alegre e relacionadas em notas, e particularmente as levantadas em 1837 e 1839, revelam que Porto Alegre era protegida ao N, S e L pelo próprio Guaíba.

Ao N e, em pequena parte a SO, era defendido por uma linha fortificada, ou entrincheiramento. Este entrincheiramento de Porto Alegre durante os sítios farrapos se desenvolvia ao longo das seguintes ruas atuais:

Iniciava na Voluntários, subia a Coronel Vicente até esta interromper. Passava por trás da rua da Santa Casa e ia ter à Praça do Portão. Daí descia a Av. João Pessoa até a Sarmento Leite. Por esta ia até a José do Patrocínio .

Descia uma quadra e seguia pela Rua da República até a João Alfredo, por onde subia até a Perimetral.

Este lado foi ampliado em 1839. Descia então pela João Pessoa até a República, pela qual descia até a Praia de Belas, depois de atravessar o arroio Dilúvio, aterrado em 1940.

A.A.P. Coruja em sua **Antigualhas** recorda que antes da revolução existia um valo do alto da Caridade e que se desenvolvia pela cidade baixa e era referido como limite em escrituras.<sup>3</sup>

O cruzamento das atuais Av. Independência com a Garibaldi foi usada pelos farrapos em 1837, uma vez para bombardearem Porto Alegre. Mas a posição principal foi nas imediações dos cruzamentos da Av. Independência com Ramiro Barcelos e conhecida como Moinhos de Vento.

Este entrincheiramento era antigo. Ele fora ordenado em 1773 pelo Cel. Marcelino de Figueiredo, quando transferiu a capital de Viamão para Porto Alegre e dentro dos preparativos para conter a invasão do Governador de Buenos Aires, o mexicano D. Miguel Vertiz y Salcedo. Invasão com o objetivo de expulsar os portugueses do Rio Grande do Sul. D. Vertiz, segundo diversos historiadores, pretendia invadir o Rio Grande pela campanha e conquistar sucessivamente Rio Pardo, Porto Alegre, Viamão. Depois, pelo litoral, operar junção com os espanhóis em Rio Grande que dominavam há 10 anos.

D. Vertiz, no entanto, foi batido em Santa Bárbara, Tabatingai. 1774 e detido face a Rio Pardo, pelo Cel. Marcelino, fruto de modelar Ação Retardadora que planejou e em cuja execução destacou-se o Maj. Rafael Pinto Bandeira "**a primeira espada continentina**"<sup>4</sup>, e nome de uma rua atrás desse entrincheiramento. Ver esboço a Chácara da Brigadeira.

Detido, sem condições de prosseguir em seu plano, D. Vertiz contra-marchou para a base mais próxima - a vila de Rio Grande. Então atravessou o rio Camaquã, no passo desde então da Armada (Real da Espanha) em razão de dificuldades que aí passou com sua Artilharia, hostilizada pelo citado Rafael Pinto Bandeira, cujas bases de guerrilha face a Rio Grande, se situavam na encruzilhada do Duro (Coxilha do Fogo) no município de Ganguçu atual. Ao atingir Rio Grande, sob o domínio de Espanha, D. Vertiz deixou plantada, próximo a Bagé, a fortaleza de Santa Tecla. Esta seria arrasada somente em 1776, sendo sua planta levantada então pelo Ten. Manoel Carvalho de Souza, mais tarde padrinho de Bento Gonçalves e primeiro proprietário das terras onde se ergue Pelotas atual.<sup>5</sup>

A partir de 1774, Porto Alegre tornou-se importante Base Logística para apoiar as Operações Militares, a partir de Rio Pardo, das quais

resultaram a conquista do Forte São Martinho em out. 1775, e o arrasamento e conquista de Santa Tecla no início de 1776 e, a partir de São José do Norte, o assalto e reconquista definitiva de Rio Grande, aos espanhóis, em 1º abr. 1776, dia de São Francisco de Paula, nome primitivo de Pelotas, por esta razão.

### **Porto Alegre do Povoamento à Revolução Farroupilha (1740-1835)**

Antes da fundação oficial do Rio Grande do Sul, em 15 fev. 1737, com o desembarque do Brigadeiro Silva Pais, em Rio Grande, lagunenses já se haviam fixado em torno de Porto Alegre e Viamão atuais com estâncias. Muitos deles, como Francisco Pinto Bandeira, pai de Rafael, apoiaram por terra o desembarque de Silva Pais, em Rio Grande. O citado Francisco veio a ser o primeiro comandante da companhia organizada do legendário Regimento dos Dragões do Rio Grande, até 1754, e do Rio Pardo a partir desta data. Porto Alegre desempenhou relevante papel logístico em apoio à marcha do citado Exército, ao longo do rio Jacuí e até o rio Pardo, com vistas a que o mesmo atingisse os Sete Povos das Missões, através do Passo São Lourenço, do rio Jacuí.

Porto Alegre apoiou com suas madeiras retiradas do Morro de Santana e trabalhadas por aventureiros paulistas, em apoio ao movimento do Exército Demarcador e sob a direção do Cel. Cristóvão Pereira, primeiro tropeiro do Rio Grande, a construção de canoas para transportarem as tropas até o Rio Pardo e apoiá-las logisticamente no Passo do São Lourenço. Ali no Porto do Dornelles vieram ter, em 1752, 60 casais de açorianos para aguardarem seu destino final - a ocupação dos Sete Povos em substituição aos índios e jesuítas que deviam evacuá-las, conforme o Tratado de Madrid de 1750. O primeiro descendente de açorianos nascido em Porto Alegre foi em 6 dez. 1752.<sup>8</sup>

Com o insucesso da expedição os açorianos foram se refixando ao longo do rio Jacuí, sob a proteção, inclusive, do Forte do Rio Pardo (Jesus-Maria-José) em plena estância jesuítica de São Luiz.

Cerca de 60 casais se fixaram no antigo Porto do Dornelles, que passou a ser Porto Alegre dos Casais e finalmente Porto Alegre, além de outras denominações intermediárias. (Ver esboço onde desembarcaram).

Assim, como 33 anos de povoamento, Porto Alegre, em 1773, possuía cerca de 1500 habitantes. Por ocasião do início da Revolução Farroupilha possuía cerca de 13.000 e ao seu final cerca de 14.000 habitantes que se

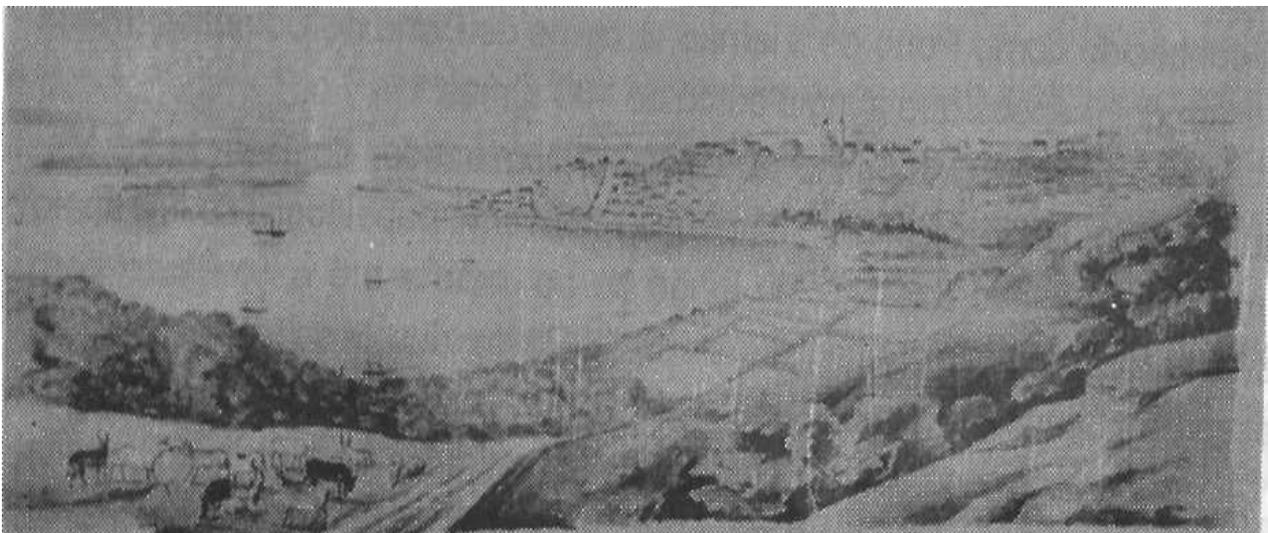
conheciam em maioria. A ligação terrestre de Viamão-Porto Alegre, foi aberta em 1760. Foi o Caminho do Meio e sob a direção do Cap. Alexandre José Montanha, português, mais tarde destacado engenheiro militar na expulsão dos espanhóis do RGS e ligado a distribuição de terras aos açorianos em Taquari, Santo Amaro e Porto Alegre. A sesmaria de Santana de Jerônimo de Ornellas ficava entre o arroio Dilúvio e rios Guaíba e Gravataí.

Em 1740, adquiriu as terras onde hoje se ergue Porto Alegre, Jerônimo Dornelles de Menezes, bisavô de Bento Gonçalves, o qual emprestou ao local conhecido como Porto de Viamão, o nome de Porto do Dornelles (Praça da Harmonia) época que atingiu cerca de 100 almas.<sup>7§</sup> Campanha do Exército Demarcador do Tratado de Madrid de 1750,

### **Aspectos de Porto Alegre durante os Sítios**

Com apoio em Arsène Izabelle<sup>9</sup> que descreveu Porto Alegre antes da Revolução em 1856, em Nicolau Dreys que a visitou durante a mesma e mais dados fornecidos A.A.P. Coruja, A. Porto Alegre<sup>10</sup> Spalding<sup>11</sup> e Reinaldo P. Câmara<sup>12</sup> tentaremos reconstituir Porto Alegre ao tempo dos sítios referidos nos ao esboço da cidade aqui publicado resultado da fusão principalmente de mapas levantados em 1837 e 1939, com a cidade sitiada.<sup>13</sup>

Esta reconstituição será auxiliada por pinturas de Wentroth<sup>14</sup> executadas 7 anos depois da Revolução, quando a cidade ainda mantinha suas características principais. Recorreremos muito a Pretextado da Silva,<sup>16</sup> Fernando Osório<sup>16</sup>, Tasso Frago<sup>17</sup> e as efemérides de Moro Mariante.<sup>18</sup>



## Aspectos físicos e urbanos

A cidade constituía-se por si só em excelente posição militar. Assentava-se no Morro de Santana que tinha como divisor a atual rua Duque de Caxias, então chamada rua da Igreja, popularmente, e rua S. José, da Praça do Portão até a antiga Assembleia e, daí até o rio, de rua Formosa. Nela como hoje e no mesmo local, ficavam do Palácio do Governo, a Catedral e, atrás desta o Cemitério. Defronte ao Palácio e Catedral (criada em 1772, iniciada em 1779 e inaugurada em 1793), como hoje, situava-se a praça D. Pedro II,<sup>1</sup> depois da Matriz e atual Deodoro da Fonseca. Esta região era, segundo Arsène Izabelle, **"o ponto de encontro da sociedade em festas civis e religiosas, ou para gozar da frescura de uma bela noite ou para desfrutar da bela vista que proporcionava"**. Assim este viajante ao visitar este ponto em 1834 escreveu:

**"Vede que céus e que sítios! E o céu da Itália! São os sítios e a vegetação da Provença! Estamos em Porto Alegre. Eleva-se em anfiteatro, sobre uma inclinação de mais ou menos 60m, a bela cidadezinha de Porto Alegre, cujos tetos cor-de-rosa, um pouco elevados e salientes, destacam-se, admiravelmente, coroando casas brancas e amarelas, de uma arquitetura simples e graciosa.<sup>20</sup> Em verdade, Porto Alegre encontra-se no meio de duas grandes baías, separadas pela colina sobre a qual está situada..."**

Refere a Vargem **" com seus jardins, laranjais, suas bananeiras, palmeiras, cactus e além da planície do Sul (para os lados de Assunção, Ipanema atuais) com casas bem construídas e situadas pitorescamente na inclinação dos**

Depois de continuar a dissertar sobre a vista da cidade refere que mais do que tudo, **"goza-se ali boa saúde e não há clima que convenha mais ao europeu que o de Porto Alegre, pois não se sente os calores sufocantes da Praia do Rio de Janeiro, nem as polvadeiras e noites frias de Buenos Aires, pois Porto Alegre possui um ar temperado"**.

A rua comercial era e é a rua da Praia (atual rua dos Andradas). Desde 1864 chama-se rua da Graça, da rua Mal. Câmara conhecida como Ladeira, ex-Beco da Garapa e na época do Ouvidor. Para Arsène Izabelle em dias de chuva ela parecia uma cascata. Daí até o rio chamava-se rua da Praia. Esta, segundo o viajante citado, era **"a mais comercial, onde se localizavam as lojas e casas de comércio melhores e onde construía-se a beira do rio, belas casas que foram atingidas pela enchente de 1833"**. Nesta rua ficava a

Alfândega segundo Arsène Izabelle, **"com seu sólido trapiche sobre pilares da pedra, avançando 100 passos rio a dentro, tendo um barraco na extremidade com guindaste para carga e descarga"**.

Nicolau Dreys, que visitou a cidade na Revolução, refere as casas da rua da Praia **"geralmente altas em estilo moderno e elegante, quase todas habitadas por negociantes"**. Refere também ao moderno edifício da Alfândega e ao seu trapiche, **"esbelto, sólido e com assentos de ambos os lados, oferecendo um passeio indicado para respirar-se a frescura das águas, nas belas noites de verão."**<sup>21</sup>

Indicou como passeios recomendáveis em Porto Alegre, ao Paraizo (Praça 15 de Novembro) atual praça do Mercado Público e imediações, local **"mais frequentado por ser próximo e acessível, sem necessidade de descer e subir. É um bairro pitoresco ao qual se deu o nome de Paraizo"**. Este local se prolongava no Caminho Novo, aberto em 1811, com as mesmas características, até próximo o rio Gravataí. **"Este é um dos mais excelentes passeios"**.

O outro lado, Praia de Belas e Cristal atuais, **"estão abundantes de flores e frutos, cujos aromas misturados na atmosfera, suavizam o olfato e despertam o apetite. Ali existem uvas, as mais deliciosas que se pode encontrar no continente americano, comparáveis com sua forma e sabor às celebradas uvas de tainebleau"**.

Arsène Izabelle refere a existência na rua da Praia, defronte a igreja do



**Aspecto do Palácio do Governo e do Comando das Armas ao tempo dos três sítios de Porto Alegre. Ele foi ocupado por Caxias duas vezes como Presidente e Comandante das Armas. Ao lado, aparece a Matriz com a torre leste telhado e reboque novos executados por ordem do**

Rosário (ao lado do Arsenal de Guerra), do Pelourinho. Uma coluna levantada sobre o pedestal de pedra onde **"todos os dias das 7 às 8 da manhã são castigados escravos"**. O Exército possuía (e ainda possui) em torno dessa igreja as suas principais instalações de comando e logísticas, como o antigo Arsenal, com instalações deste ao final da rua da Praia, junto ao rio e ocupando entre as duas instalações e junto ao rio, uma extensa praça chamada Praça do Arsenal, onde teve início o povoamento de Porto Alegre como Porto do Dornelles ou Porto dos Casais. Local chamado então Praça da Força, cujo último supliciado foi o escravo Domingos José Lage. Ela tornou-se Praça da Harmonia (depois da guerra contra Oribe e Rosas). Na época da Revolução era um local ermo a noite e temido por **"povoado pelas almas dos supliciados à força"**. Era distinto, portanto, do local chamado Pelourinho em cuja a frente, em 1837, funcionava a Intendência da Marinha (antigo QG do Exército, construído em 1909).

**Nomes de atuais ruas transversais e longituginais e praças com o corresponde nome que possuía ao tempo da Revolução Farroupilha**

**Obs.: As atuais Av. Mauá, Júlio de Castilhos e Siqueira Campos, ao Norte e a Av. Loureiro da Silva, ao Sul resultaram de aterros posteriores, nos últimos 150 anos.**

#### Transversais de N-S

- 1- Rua Voluntários da Pátria- Caminho Novo
- 2- Rua dos Andrades-Rua da Praia, do rio a Dr. Flores e Rua da Graça até o alto da Santa Casa
- 3 Rua General Victorino -Rua da Prisão Militar
- 4- Rua Senador Salgado Filho -Rua da Cadeia até a Dr. Flores
- 5-Rua AndradeNeves -Rua Nova
- 6- Rua Riachuelo- Rua do Cotovelo e da Ponte
- 7-Rua Jerônimo Coelho-Travessa da Rua do Poço
- 8- Rua Duque de Caxias -Rua Formosa, do rio até a Rua João Manoel, e  
- Rua S. José, daí à Praça do Portão
- 9 - Rua Cel. Fernando Machado- Rua do Arvoredo
- 10- Rua Demétrio Ribeiro - Rua da Várzea
- 11'- Washington Luiz - Praia do Riacho
- 12-Rua Lima e Silva -Rua da Olaria

#### Transversais L-W

13-Rua Gen Salustiano- Rua da Passagem onde teve inicio Porto Alegre

14-Rua Vasco Alves-Rua do Príncipe

15-Rua Bella –General Portinho

16-Rua General Canabarro e Gen Ferreira- Rua Direita

17-Rua General Bento Martins –Rua do Arroio ou rua dos Pecados Mortais

18-Rua João Manuel-Rua Clara até a Duque de Caxias.

19-Rua General Auto-Rua de Bellas , da Duque de Caxias ao rio

20-Rua Caldas Junior –Beco do Fanha

21-Rua General Câmara-Rua do Ouvidor.

22-Rua Uruguai- Rua do Hospital

23-Rua Marechal Floriano- Rua do Bragança.

24- Rua Vigário José Inácio- Rua do Rosário ou da Bandeira.

25-Rua Dr Flores-Rua Santa Catarina até a Praça do Portão.

26- Rua Rafael Pinto Bandeira-Era sem muito rigor a Rua do Couto ou do Cordeiro

27-Av, Desembargador André da Rocha- Beco do Quartel do 8º BC ( Batalhão de Caçadores)

28-Cel Jenuino-Rua da Figueira.

29-Av. Avaí e Perimetral-Beco do Firme

30-Av. Sarmiento Leite-Beco do Israel Soares de Paiva

31-Rua Borges de Medeiros-Rua do Poço, começava na rua Salgado Filho

32-Rua do Espírito Santo- Rua do Cemitério

#### Caminhos de acesso a Porto Alegre

33 -Av Farrapos e Voluntários da Pátria-Caminho Novo

34-Av. Independência- Caminho da Caridade para o Alto Passo da Areia

35-Av Osvaldo Cruz-Caminho da Várzea e Caminho do Meio

**36-A, João Pessoa-Caminho da Azenha**

**37-Av Bento Gonçalves-Caminho do Mato Grosso.**

**38-Av Prais de Bellas-Caminho de Bellas ( homenagem à mãe do Conde da Figueira**

### **Praças**

**39-Praça Marechal Deodoro da Fonseca- Praça da Matriz ou do Palacio da Presidência**

**40-Praça da Harmonia- Praça do Arsenal e Praça da Força**

**41-Praça General Osório- Alto da Bronze.**

**42-Praça 15 de Novembro-Praça do Paraiso**

**43-Praça Marechal Manoel Marques de Souza-Largo do Portão**

**44-Praça da Quitanda-Praça da Alfândega**

A rua Fernando Machado até hoje conservou o nome de Arvoredo, em razão das árvores e casas de capim ali existentes então. A rua Gen. Salustiano era a antiga rua da Passagem onde teve início o povoamento de Porto Alegre, por viamonenses que para ali se transferiram em 1773.



*Aspecto de Porto Alegre vista do Sul, ao tempo em que sofreu três sítios farrapos. Era a parte mais desenvolvida. Aspecto do porto e dos trapiches da Alfândega e os do mercado de captação de água mandados construir pelo Barão de Caxias (Fonte Wentroth)*

**Serviços Públicos**

Porto Alegre não possuía água potável abundante. Na rua do Poço (atual Borges de Medeiros), havia uma fonte sob a guarda de sentinela do Palácio, bem como um cágado responsável pela limpeza da água. A iluminação, menos nas noites de lua, era ainda de candeeiros de azeite, presos às paredes dos edifícios, como observara Saint Hilaire, em 1821. O calçamento era precário e somente existia na forma irregular nas principais ruas. Somente o largo do Palácio (atual Piratini) era calçado com pedras grandes quadradas. A generalização do calçamento começou depois da Revolução, na Administração de Caxias e na rua da Graça.

**"Era comum o acúmulo de lixo em terrenos baldios"** (Saint Hilaire). **"E a presença de cabras nas ruas"** (A. Izabelle). **"Estas por sua vez sujas, com valetas de águas servidas e exalando mau cheiro"** (A. Porto Alegre). Como Serviços Públicos ligados à Polícia existia a Cadeia na atual Salgado Filho, o Pelourinho, defronte a Igreja das Dores, local entre o antigo Arsenal e do QG do Comando Militar do Sul e, a Força, na Praça do Arsenal (atual da Harmonia), **"no local onde teve início o povoamento de Porto Alegre"**.

### Aspectos Sociais

Porto Alegre possuía 5 igrejas simples e pouco frequentadas. A festa do Divino Espírito Santo era a maior festa religiosa. A educação superior não existia. Os candidatos a médico, advogado e padre tinham de estudar fora. A melhor escola era a dos Srs. Grei e Gomes. **"A imprensa era representada por 5 periódicos políticos"** (Arsène Izabelle).<sup>22</sup> **"Existia a Santa Casa de Misericórdia erigida em 1826 pelo Visconde de São Leopoldo"** (Rinaldo Câmara) e mais um hospital na atual rua Uruguai, abaixo da rua da Praia. **"A moda masculina e feminina predominante era a francesa que ali chegava com 5 anos de atraso. Mas apresentava traços locais bem fortes"** (A Izabelle). **"Era costume o toque de silêncio dado as 9 horas no inverno e as 10 no verão, pelo sino de bronze médio da Matriz. Então toda a população reco-lhia-se e metia-se na cama"** (A. Porto Alegre).

As casas, não possuíam platibandas e sim na frente frades de madeira com argolas para amarrar-se cavalos pelas rédeas.

Antes da Revolução existiam em Porto Alegre o 8º BC, ao comando do Major João Manoel de Lima e Silva, com seu Quartel na Praça do Portão, o 3º R Cavalaria Ligeira e o Arsenal de Guerra ao lado da Igreja das Dores. O antigo Quartel General do Exército

construído pelo General Godolphin, em 1909, e que foi assaltado pelos revolucionários em 1930 era a In- Intendência de Marinha em 1837-1840. O General Godolfim foi o estimulador da criação da Revista dos Militares em 1910., cujo secretário foi o porto-alegrense e mais tarde General Francisco de Paula Cidade que deixou **Memórias** que falam de Porto Alegre de seu tempo. 23. Os sobrados de Porto Alegre eram de influência açoriana .

### Hospitalidade porto-alegrense

Segundo Dreys, a profusão em frutos da terra em Porto Alegre, harmonizava-se com a índole dos porto-alegrenses. **"Toda a farta produção daquela terra pródiga parece propriedade comum. Qualquer um pode entrar na primeira chácara que divisar e pedir o que desejar em frutas. Será obsequiado com um desinteresse, pois assim o determina os costumes generosos dos donos"** Era a decantada hospitalidade gaúcha. E escreve

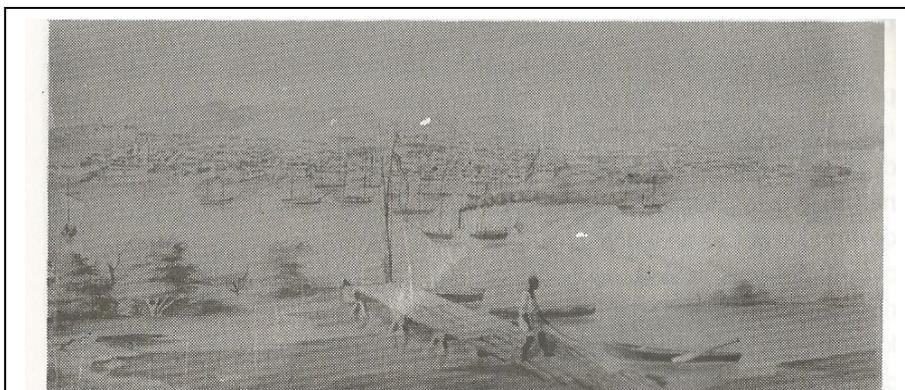
Dreys - ***"É a idade do ouro reproduzida num novo Éden - num canto do mundo. Raros costumes de hospitalidades presenciamos e desfrutamos pessoalmente como ali em Porto Alegre. A lembrança disso mantém-se viva em meu coração agradecido. Sem dúvida este costume ainda existe, caso as desconfianças, filhas das divergências políticas e o estrondo das armas rivais (Revolução Farroupilha) ainda não perverteram sentimentos tão liberais"***.

Arsène Izabelle observou que as casas mais novas eram e em maioria sobrados quadrados com muitas janelas na parte do sobrado e portas ao rez do chão. Possuíam vidraças quadradas, em losango, hexágono e octógono. O primeiro vidraceiro da cidade foi Felix Gaffure.<sup>24</sup> Reparou que os homens possuíam melhor apresentação que as mulheres e que ambos cultivavam o costume de enfeitar com prata os arreios. Os homens possuíam o defeito de um nariz mais longo e ponte agudo. ***"Os da campanha vestem com mais ostentação que os argentinos e uruguaios, com botas fortes, bombachas de veludo azul celeste, um grande ponche de pano, chapéu de aba larga, com as abas levantadas dos lados e barbicacho de duas bolas. No verão usam jaqueta de chita colorida e os de mais posição, uma sobrecasaca de chita. Em viagem armam-se de espada e de duas pistolas presas ao cinturão, com pequena cartucheira"***.

Refere a discricção, recato, sedentarismo, espírito de economia, das porto-alegrenses que revelavam além, em alto grau, vaidade, susceptibilidade e ares de altivez e que aos seus trajes berrantes e bizarros, cabelos enfeitados com flores artificiais, acrescentavam sempre muitas jóias. Mostrou-se surpreso de as mulheres montarem como os homens, vestindo bombachas sob as saias, fato incomum em sua viagem. Mais tarde o costume do selim, ao que parece, foi introduzido no Sul.

#### **Aspectos econômicos**

Segundo Dreys, o comércio introduziu fazendas do melhor gosto que satisfazem o luxo local, antes de delicadeza e critério do que de desperdício e profusão. Como alimentos em tempo de paz Porto Alegre, ***"recebia das chácaras próximas frutas, hortaliças e verduras de todas as qualidades. O comércio está sempre abastecido em abundância. Os açougues ostentam a carne mais suculenta e as bancas de peixe cobrem-se de produtos de água doce e salgada"***.



*Aspecto de Porto Alegre vista do Sul, ao tempo em que sofreu três sítios farrapos. Era a parte mais desenvolvida. Aspecto do porto e dos trapiches da Alfândega e os do mercado de captação de água mandados construir pelo Barão de Caxias (Fonte Wentroth)*

Os pontos de distribuição de abastecimento eram na Praça da Quitanda, defronte a Alfândega, e no Paraíso (atual Praça 15 de Novembro) onde para diversas tendas, antes da construção do Mercado Público em plena Revolução Farroupilha, vinham ter carretas de Torres, Tramandaí, Conceição do Arroio (Osório), Santo Antônio, Viamão, etc.

De outros locais, como São Leopoldo, aportavam no Paraizo, géneros vindos via fluvial. Era comum então as boiadas das carretas ficarem pastando. Um núcleo comercial começou a se estabelecer, no Paraizo, então uma verdadeira praça das Carretas de Porto Alegre.

O gado consumido vinha principalmente do Petim, de Guaíba (Pedras Brancas) e Barra do Ribeiro. Segundo A. Porto Alegre ***"o gado atravessava o rio a vau, tangido por 3 ou 4 peões e alcançava a ponta das Pedras, (rua da Passagem), onde reuniam-se as lavadeiras da cidade"***.

Outra parte do gado vinha de Cima da Serra e era abatido no Caminho do Meio. (Av. Osvaldo Aranha atual).

No porto, segundo Arsène Izabelle, ***"era comum cerca de 50 navios nacionais e estrangeiros, além de grande quantidade de pequenos barcos. Os navios e barcos ocupam-se no transporte de produtos diversos para a Europa, EUA, outras províncias e Rio Pardo, na Província, incluindo as Missões"***. E prossegue ***"os navios europeus não excedem 200 ton. e o calado de 10 pés para atingirem Porto Alegre. Existem 3 casas de comércio francesas. Uma faz comércio direto com a França, outra traz produtos franceses direto do Rio e Buenos Aires. A terceira do Sr. Pradel, faz comércio externo com os EUA. A maior parte dos navios que frequentam Porto Alegre são dos EUA, Brasil, Itália e alguns da Inglaterra. Vez por outra aporta um navio da França"***.<sup>25</sup>

### Aspectos Militares

Dreys fez a seguinte reflexão ao visitar Porto Alegre: ***"Do ponto de vista da Arte da Guerra, Porto Alegre é uma posição respeitável o que se deduz facilmente de suas condições topográficas. Algumas obras de campanha bastam para defendê-la de um ataque repentino. E isto ficou comprovado no 2º Sítio quando 300 soldados regulares se encontravam na cidade para guarnecer suas trincheiras, operar baterias e cooperar com a defesa geral. Contudo os farroupilhas, mais numerosos, consumiram-se em ataques sem resultados. Para isto concorreu a força natural da posição (fator terreno) com o concurso do valor da tropa e talentos do General"***.

De fato, ao longo de sua História, Porto Alegre confirmou militarmente ser uma posição poderosa e de fácil defesa. Só foi conquistada com o golpe de mão de 20 set. 1835.

Prevenida conseguiu resistir a todas as investidas terrestres. Esta condição topográfica de fácil defesa tornou possível, a partir de 1773, transformá-la em Base Logística privilegiada para apoiar ações, por terra e água, nas fronteiras do Rio Grande e do Rio Pardo.

Em 1775, tiveram lugar estudos conduzidos pelo Marechal Jaques . Diogo Funk, para fortificar o Itapoã, ilha da Pólvora e a praia de Porto Alegre, visando a defendê-la de um ataque espanhol partido de Rio Grande. Estas ideias foram retomadas pelos farrapos para sitiá-la por água. As fortificações construídas em 1773, contra os espanhóis, seriam melhoradas e usadas como elemento fundamental da defesa de Porto Alegre durante os três sítios, objeto de nosso estudo. Porto Alegre foi ameaçada, mais por boatos partidos do Largo do Medeiros, dentro de um quadro de guerra de nervos, de ser sitiada ou ser invadida pelo

General Zeca Netto, em 1923, inspirado, talvez, no seu tio General Antônio Netto. Segundo contou-nos o veterano daquela luta, Cel. Arthur Ferreira Filho, para fazer frente a esta ameaça o Dr. Borges de Medeiros encarregou o Cel. Genes Gentil Bento, (avô do autor). Notário na atual rua da Ladeira, de organizar a Guarda Republicana de Porto Alegre para enfrentar esta remota possibilidade, a qual a população deu crédito parcial.<sup>26</sup> Na Revolução de 1930 foram objetivos dos revolucionários o assalto aos quartéis do antigo 8º BC, na Praça do Portão e o QG da 3ª Região Militar, antiga Intendência de Marinha em 1835-45. Foi um movimento partido de Porto Alegre, cujo sucesso ou fracasso selaria o destino do movimento no Rio Grande do Sul. O professor A.A.P. Coruja em **Antigualhas** reproduz os apelidos ou alcunhas de coisas, logradouros e pessoas de Porto Alegre. Evidencia o espírito de gozação, irreverência ou crítica do porto-alegrense, talvez quem sabe por influência paulista. Nem o autor escapou de ser apelidado de Coruja por seus colegas, em 1816, ao apresentar-se a aula de Latim do Padre Tomé de "**casquita de pano mescla, cor de pele de diabo ou de cor de burro quando foge**". Então alguém gritou - "Olhem parece mesmo uma coruja!" - E todos concordaram e o apelido virou nome. Assim reproduziremos apelidos ligados as unidades militares. A Legião de São Paulo que veio em 1811 para o Rio Grande, para integrar o Exército Pacificador da Banda Oriental de D. Diogo de Souza, foi apelidada Legião dos Baetas. Eles aquartelaram na Praça da Alfândega, até antes da Independência. Nele assentou praça o mais tarde Gen. Osório que atuara como tenente nos sítios de Porto Alegre. Era ajudante o tenente Galinha. O 8º BC onde eram incorporados "**filhos desobedientes ou malsinados**", para corretivos, era denominado Batalhão dos Chimangos. Os da Legião de Voluntários Reais de Portugal, que tomaram parte na incorporação da Província Cisplatina no Brasil, em 1821, ao comando do Carlos Frederico Lecor, eram os Talaveras. O contingente de Artilharia do Rio de Janeiro eram os Morcegos. Os do RI de Santa Catarina eram os Padres Eternos e não Barrigas Verdes, conforme tradição que corre de uns tempos para cá. Os cavalarianos de Milícias eram os Galos. Os infantess de Porto Alegre eram os Quero-queros e os de Rio Pardo ou Mandus, em razão da predominância do nome Manoel entre seus oficiais. O terço de Ordenanças eram o Ceroulas. A viúva do Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira era a Brigadeira mesmo casada depois. O Governadores: Paulo da Gama - era o Lentilha; D. Diogo de Souza - era o Verruga; Marquês de Alegrete - era o Diabo Coxo e Salvador Maciel - era o Cascudo. Em São Paulo daquele tempo eram comum o uso de apelidos.

Esta tradição é mantida até hoje pela cidade de Tatuí. Um juiz substituto sabendo disso, cumpria a sua missão no Fórum e recolhia-se logo ao seu quarto, até a chegada do Trem, para levá-lo de volta. Um dia o trem atrasou. E o juiz ansioso, vez por outra, impaciente, abria a janela da água (furtada do seu quarto) e espichava o pescoço para olhar a ferrovia ao longe, a procura de sinais do trem. O apelidador-mór de Tatuí atento, assistia tudo! E desde então o juiz substituto passou a ser chamado - O Dr. Cuco - alusão ao cuco do relógio. Érico Veríssimo em sua Trilogia o **Tempo e o Vento** inspirado em sua Santa a Cruz, povoada por paulistas, registra o costume dos apelidos irônicos e irreverentes.

### **Curiosidades sobre os logradouros de Porto Alegre na Revolução Farroupilha**

Com apoio em A.A.P. Coruja, que na época de Revolução possuía 28 anos, reproduziremos informações específicas.<sup>27</sup>

A rua Bento Martins, no trecho entre as ruas da Praia e Fernando Machado chamava-se ao tempo da Revolução de rua do Arroio ou dos Pecados Mortais e, da Duque de Caxias

para a Fernando Machado, de Nabos a Doze. Pecados Mortais por terem erigido no local 7 casinhas feias habitadas por mulheres de moral duvidosa (A.A.P. Coruja). Nabos a Doze, por morar naquele trecho José Antônio da Silva que, em sociedade com Ângela, que possuía um arremedo de casa de saúde, vendiam 12 nabos por um vintém.

A praça Gen. Osório chamava-se Alto da Bronze, por ali residir uma fofqueira incorrigível Fulana de Tal da Bronze. E o nome permaneceu. A rua Clara, atual João Manuel **"era a rua mais escura"**. A rua Riachuelo era a rua da Ponta, por ali existir um espécie de pinguela sobre a água que esgotava do poço da travessa da rua do Poço (atual Jerônimo Coelho). No trecho em que faz uma curva, a Riachuelo chamava-se rua do Cotovelo.

Rua do Poço era balizada pela atual Borges de Medeiros. Ela sofreu grande escavação. Ali na altura da Jerônimo Coelho existia uma fonte ou cacimba construída por volta de 1774, que custou a prisão do procurador da Câmara, por tê-la construída com os bens do Conselho. O Caminho de Belas, (Av. Praia de Belas) deve seu nome à Condessa de Bellas, mãe do Conde de Figueira, Marechal I. José de Castelo Branco Correia Cunha, Governador do Rio Grande (19 out. 1816 - 22 set. 1820 que bateu Artigas) definitivamente em Taquarembó, em 22 jan. 1820. Quando Saint Hilaire visitou Porto Alegre ele registrou **"O Conde da Figueira mandou plantar em data recente, ao longo da enseada, uma grande área de figueiras selvagens que futuramente constituirá aprazível local de passeios"**. Mandou também construir a ponte na foz do Riacho, de madeira, segundo o traço do Ten.Ccel. de Engenheiros Alves Porto. Mais tarde foi substituída pelo Marquês de Caxias pela ponte de pedra - a ponte dos Açorianos. O Caminho da Azenha (moinho d'água) foi estabelecido antes de 1774. pelo açoriano Francisco Antônio da Silveira, avô do Cel. Juca Ourives e portantotetra-avô do incansável pesquisador Gastão Abbott. Na primitiva ponte da Azenha, ligando Porto Alegre ao citado Francisco, teve lugar o combate da Azenha, de 15 out. 1835. O Caminho da Azenha é balizado pela Av. João Pessoa e tinha início na Praça do Portão. Denominação esta que data de 1773, quando ali foi estabelecido um portão de acesso a Porto Alegre fortificada a W. Durante a Revolução Farroupilha ele passou a ser pela atual André Rocha então denominada - Beco do Oitavo, que Wentroth focalizou em pintura em 1852. No Portão antigo vinha ter o Caminho do Meio, ou da Capela de Viamão, atual Osvaldo Aranha que foi aberto em 1760, conforme mencionado. O Caminho Novo, balizado pelas atuais Voluntários da Pátria e Farrapos, foi aberto de ordem do Governador D. Diogo. DE Souza , A partir do Portão saia para cada lado um valo, aberto e implementado entre as invasões do Rio Grande do Sul de 1763, pelo Gen. Pedro Ceballos e de 1774-73 por D. Vertiz y Salcedo. Valos à guisa de trincheira ou **"um grande e largo valo, densamente plantado de unhas de gato"** (arbusto espinhoso). E completa: **"Este valo era interceptado por uma casa de pau-a-pique que tinha junto o Portão histórico que deu nome a Praça do Portão. O portão, o único local por onde até pouco tempo se entrava e saía, tinha pra o lado da Várzea (Viamão), uma ladeira ladrilhada de pedras por onde subiam carros e cavaleiros. Já não é de meu tempo (1809 em diante) a existência do Portão. Conheci porém o seu chaveiro... morava numa grande casa de capim na Praça do Portão, chamava-se Laurindo José Dias..."**

O Caminho Novo, balizado pelas atuais Voluntários e Farrapos foi aberto de Ordem do Governador D. Diogo de Souza, quando encontrava-se na Campanha do Exército.

Observador e depois Pacificador da Banda Oriental 1811-12, com as tropas de Linha e Milícias. Porto Alegre ficou entregue às Ordenanças, tropas de defesa local.

Foi o Caminho Novo, aberto por presidiários comandados por tropa de Ordenanças sob chefia do cabo Furtado Fanfa. Os presos fugiram para as ilhas próximas. O Caminho do Mato Grosso foi aberto posteriormente. Corresponde a Av. Bento Gonçalves. Foi mais uma alternativa da ligação Porto Alegre-Viamão. O Beco do Oitavo (atual André da Rocha) passava por detrás do Quartel do 8<sup>o</sup> BC, construído em 1828 ao final da Guerra Cisplatina, pelo Brigadeiro. Salvador Maciel que governou o Rio Grande (13 set. 1826 a 2 ago. 1829). E desde então constituiu-se em importante endereço do Exército, em Porto Alegre, sendo palco, em 1930, da mais significativa reação à Revolução em Porto Alegre. De 1951-52, quando cursava a Escola Preparatória de Cadetes, ele abrigava a PE, Polícia do Exército e minha atenção sempre voltava-se para a frase impressa em sua fachada **"Civis pacem parat bellum - Se queres a paz prepara-te para a guerra"**. O Quartel dos Guaranis e Beco dos Guaranis na esquina das atuais General Auto com a Ria-chuelo lembra os regimentos de Guaranis das Missões que aí aquartelavam

O que segundo A.A.P. Coruja foram quase dizimados na derrota de Rincon de las Galinhas, 24 set. 1825, no Uruguai, quando tiveram morto seu comandante o Cel. José Luiz Mena Barreto (pai do Mal. de mesmo nome). Um regimento Guarani, em Passo do Rosário, abandonou o flanco que atacava deixando o atual Dragões da Independência de Brasília com o flanco exposto. Foi esta unidade a que teve mais baixas, então, razão por que é guardião do Monumento aos Mortos de Passo do Rosário. O citado Regimento Guarani não só desertou do combate como saqueou as bagagens do Exército de Barbacena, ao retirar-se. Eles tinham como padroeira a Santa Bárbara. Junto a seu quartel, ficava o Depósito da Pólvora que guardavam. Rua da Cadeia era a atual Salgado Filho, entre a Dr. Flores (médico humanitário) e a rua da Santa Casa. Aí, em 1812, D. Diogo de Souza que voltou para Portugal, sem aceitar nossa Independência, mandou erigir a Cadeia da Justiça assim descrita por Coruja: **"Verdadeiro monumento gótico, horrível por fora e perigoso por dentro e denominado Casa da Justiça. Depois foi transferida para a Praia do Arsenal sendo este edifício demolido"**.

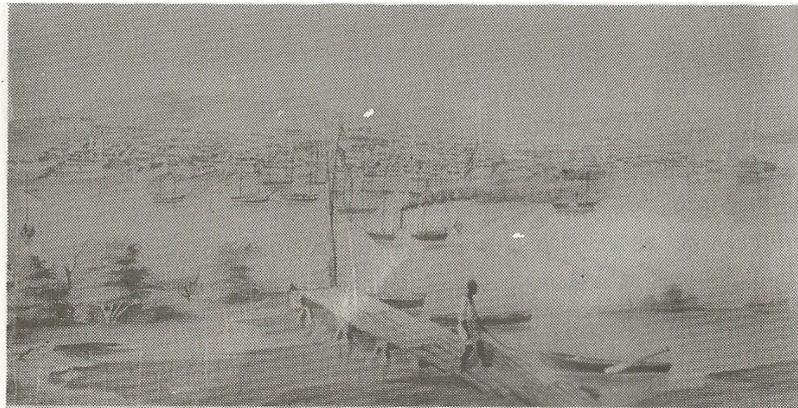
Beco do Império e rua do Cemitério é a atual rua do Espírito Santo. Na esquina foi o Paço Episcopal, em 1815, quando por ali passou o Bispo do Rio de Janeiro D. José Caetano da Silva Coutinho, cujo **"Diário de viagem ao Rio Grande do Sul"** o padre Rubem Neis recuperou para divulgar. Este bispo (que coroou D. Pedro I), ali no Paço Episcopal ordenou Tomaz Luiz Osório, o filho do Cel. de Dragões Tomaz Luiz Osório que fora enforcado em Portugal, por haver entregue a Fortaleza de Santa Tereza, em 1763, a D. Pedro Ceballos. Escrevemos trabalho em 1976, em Defesa da Memória do Cel. Thomaz Luiz Osório cujo original doamos ao Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório

Nota complementar do autor: E a ele referimos em nosso livro **General Osório o maior herói e líder popular brasileiro**. Resende: AHIMTB/IHTGGS, 2008 .

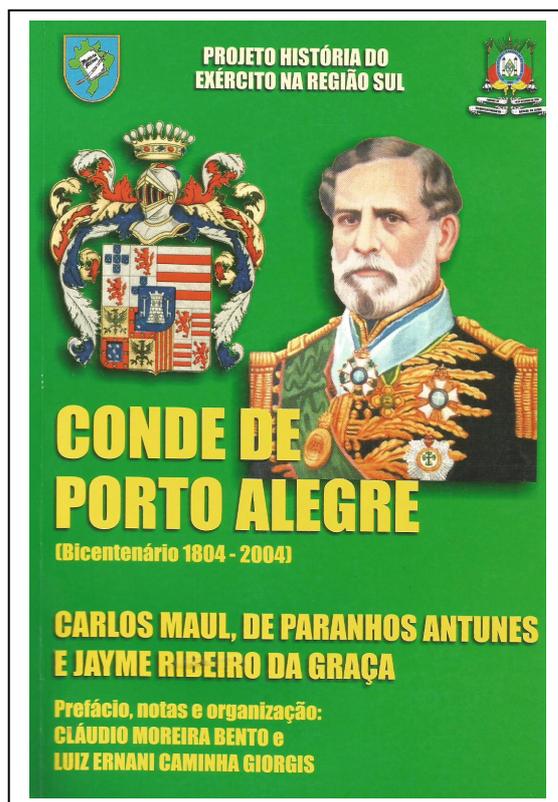
*Seu filho de mesmo nome foi ordenado, viúvo, com filhos, sexagenário. Seus filhos moradores em São Lourenço do Sul cooperaram com a Revolução Farroupilha. O Beco da Ópera ficava na rua Uruguai atual e na época junto ao rio, onde era a entrada principal (atual 7 de setembro) e a entrada pelo palco-bela atual Uruguai, junto a atual citada 7 de Setembro. Ele era de pau-a-pique. Foi mandado erigir pelo Governador e Chefe-de-Esquadra Paulo José da Gama e depois Barão de Bagé que governou de 30 jan. 1803 a 9 out. 1809. Segundo Coruja, que aí representou, existiu no alto do proscênio do Teatro esta inscrição:*

**"Magnífico Teatro se levanta**

**Que em gratos peitos instrução derrama,  
Tão alto benefício só se deve  
Ao muito ilustre e preclaro Gama".**



*Aspecto de Porto Alegre vista do Sul, ao tempo em que sofreu três sítios farrapos. Era a parte mais desenvolvida. Aspecto do porto e dos trapiches da Alfândega e os do mercado de captação de água mandados construir pelo Barão de Caxias (Fonte Wentroth)*



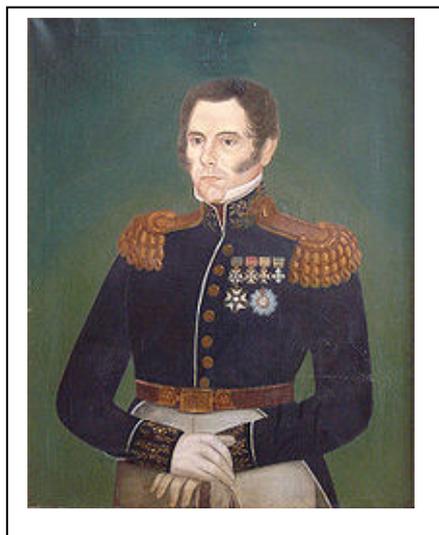
**O mais valoroso chefe imperial nascido na Zona Sul e em Rio Grande que fez a revolução como capitão e major. Preso em Pelotas no combate de 7 de abril de 1836 por seu parente e conterrâneo Antônio Netto foi colocado preso a bordo da Presiganga no rio Guaíba em Porto Alegre. Dela fugiu espetacularmente mais de 2 meses depois de preso. A seguir recuperou Porto Alegre. Este feito valeu a Porto Alegre o título imperial de "Mui leal e valorosa" e a Marques de Souza o título de barão e depois conde de Porto Alegre .Na Guerra contra Oribe e Rosas comandou a Divisão Brasileira que lutou em Monte Caseros em 2 fev. 1852 e, na Guerra do Paraguai, o 2º Corpo de Exército do qual fizeram parte muitos heróis da Zona Sul. (Fonte: História do Exército Brasileiro..)**

*Assim, cada governador ia deixando sua realização marcante. Foi comum oficiais do Exército fazerem aí representações teatrais conforme registrou Coruja. O panos de boca foram pintados por Araújo Porto Alegre e José Simeão de Oliveira (pai) que aí representaram. O último é um dos bisavôs do ex-Presidente João Figueiredo.*

### **1º-Sítio de Porto Alegre (27 jun. a 18 set. 1836)**

**Situação Geral:** O Major João Manoel Lima e Silva concentrou meios em Pelotas para tentar reconquistar a cidade de Rio Grande, posição estratégica vital para ambos os contendores. Bento Gonçalves procurou bater Bento Manoel Ribeiro na Campanha. Porto Alegre desguarnecida pelos farrapos retornou, em 15 jun. 1836, aos imperiais através de ousado golpe de freamão desfechado pelo Major Manoel Marques de Souza, depois de fugir do pontão -prisão Presiganga, ao largo do Guaíba. O governo farroupilha foi aprisionado e enviado preso ao Rio. Os imperiais trataram de organizar a defesa de Porto Alegre.

### **Desenvolvimento do Sítio**



### **General Bento Gonçalves da Silva**

Bento Gonçalves deixou Triunfo à frente de 1000 homens da Divisão do Centro. No dia 18 jun. a frotilha farrapa de 4 barcos apresentou-se ameaçadora face a Porto Alegre. Bento Gonçalves apresentou-se às portas de Porto Alegre em 27 jun. e a intimou a render-se. Em 30 jun. durante 3 horas, coluna farrapa atacou pelo Sul, através do Riacho, apoiado pelos fogos do brigue "**Bento Gonçalves**" e patacho "**20 de setembro**", e em combinação com outra coluna que atacou pelo Caminho Novo (atual Voluntários da Pátria) com o apoio dos fogos da escuna "**Farroupilha**" e do iate "**Onofre**."<sup>28</sup>

O ataque foi repellido pela guarnição local com cerca de 300 homens usando barricadas nas principais ruas de acesso por terra a Porto Alegre e apoiado em peças dispostas na praia visando os barcos farrapos: Defronte a atual rua Gen. Auto (antiga de Bella - 1 peça; quase fronteira a rua Gen. Portinho atual (antiga de rua Bella) - 1 peça; na ponta do Arsenal, de cada lido do final da atual Duque de Caxias e antiga Formosa - 2 peças; no encontro da rua da Praia Antiga com a da Passagem (antiga) e atual Gen. Salustiano - 3 peças; na atual Praça da Harmonia - peça protegendo a corrente aí lançada; defronte o Pelourinho, na igreja das Dores - 1 peça; no trapiche da Alfândega - 1 peça; na boca da antiga rua do Couto ou do Cordoeiro, atual Pinto Bandeira - 1 peça e

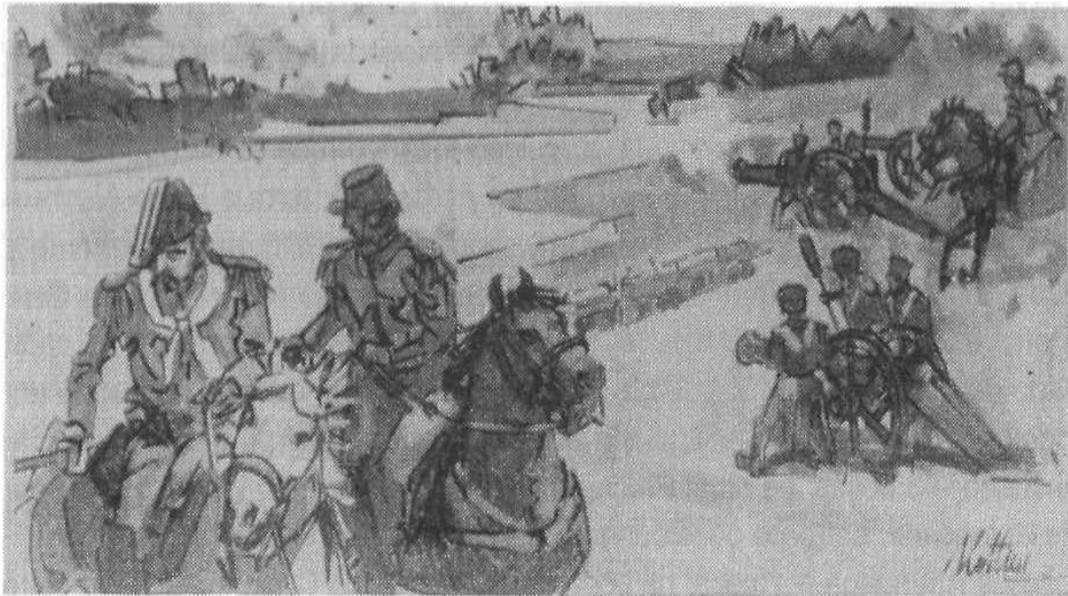
próximo ao início das trincheiras na boca da rua Cel. Vicente - 1 peça. Comandou a defesa o Mal. João de Deus Mena Barreto futuro Barão de São Gabriel. O coadjuvou de modo incansável o Maj. Manoel Marques de Souza que foi visto **"ora transportando pessoalmente, com Vasco Guimarães uma peça de Artilharia para o alto de Caridade, ora liderando as exíguas forças de defesa a resistirem simultaneamente em diversos pontos"**.

Neste sítio foram retiradas dos armazéns 43 peças e dispostas da melhor forma possível no entrincheiramento que começou a ser desenvolvido com urgência.

O Visconde de São Leopoldo que se encontrava em Porto Alegre referiu que Porto Alegre era **"mal resguardada por um tapume de tábuas singelas e por pouco mais de 200 defensores, entre velhos, civis e moços bisonhos"**, conforme citou o Gen. Rinaldo Câmara.

Em 26 jun. o Maj. João Manoel tentou o derradeiro ataque a Rio Grande. Foi rechaçado por forças de terra e mar defendendo Rio Grande e apoiados em entrincheiramento bem desenvolvido, no qual trabalhou o então Major da Guarda Nacional Emílio Mallet. Em consequência João Manoel retraiu para Pelotas onde chegou em 5 ago.

Em 20 jul. 1836, Bento Gonçalves tentou atacar Porto Alegre de surpresa, às 3:30 horas da madrugada, forte de 3000 homens de terra, entre os quais contavam 300 colonos alemães engajados em São Leopoldo.



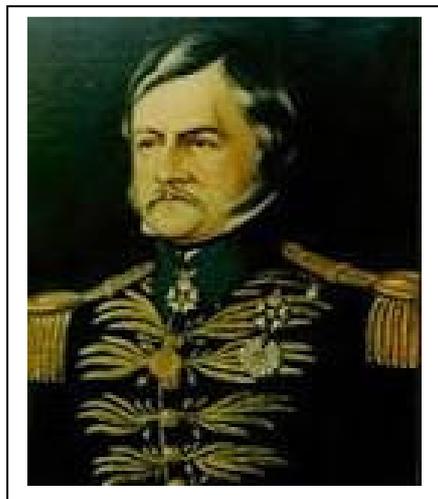
Os farrapos durante o 2º sítio a partir de 6 posições de Artilharia nos Moinhos de Vento bombardearam Porto Alegre em 20 jun, 7 jul, 22 jul e 7 ago 1837 lançando sobre ela mais de 300 granadas. O primeiro bombardeio pela surpresa provocou algumas mortes e destruições.

Conduziu o Ataque Principal por Sudoeste, atual Cidade Baixa, ao longo de atual rua Lima e Silva então rua da Olaria. Tão logo forçou por ali, o fogo rompeu em todo o perímetro fortificado. Os Conduziu colonos que atacaram por Sudoeste tiveram dificuldades na Olaria, defronte as trincheiras, cujos locais de tirada de barro haviam se enchido com água da chuva e dificultado o avanço. Ali abandonaram bastante armamento.

Bento Gonçalves havia procurado ali um ponto fraco do perímetro defensivo. As ações foram coadjuvadas pela esquadrilha farrapa que tomou posição à noite anterior, na altura da Ponta do Arsenal. Depois de cerca de 2 horas de fogo noturno, que encheu de medo a população de Porto Alegre, as forças de terra farrapas se retiraram para Viamão.

E as forças de mar para Itapoã. Foram dias de alarmes frequentes, escaramuças e fuzilarias e ondas de boatos terrificantes para a população civil.

### **Bento Manoel acode Porto Alegre**



**General Bento Manoel Ribeiro**

Promovido a Brigadeiro e nomeado Comandante-das-Armas Bento Manoel Ribeiro, reuniu forças e partiu de Caçapava para socorrer Porto Alegre. Ao chegar do outro lado do Guaíba fez o sinal combinado para Porto Alegre, com uma bandeira branca com uma lista encarnada ao centro, acompanhado de 3 tiros de Artilharia. Como o povo ignorava esta convenção, o sinal provocou 10 minutos de profundo silêncio em Porto Alegre. Ao silêncio seguiu-se imenso alarido, fogos de ar, salvas de Artilharia e repiques de sinos na igreja Matriz.

Bento Manoel fez logo passar 200 homens e gado, para alimentação de Porto Alegre que estava em penúria e não poderia resistir por mais tempo ao apertado sítio em que os farrapos a tinham posto. Assim, foi impedido de sucumbir depois de heróica reação. A seguir o Brig. Bento Manoel atravessou o rio com 800 homens e cavalos correspondentes. Este socorro teve lugar em 28 jul. 1837.<sup>29</sup>

### **Rompimento do sítio fluvial por Greenfel**

Em 2 ago. 1836 a Esquadilha Naval ao comando de Greenfel e composta de 7 barcos, aproveitou a enchente do Guaíba e conseguiu transpor incólume, os fortes farrapos do Itapoã e ilha do Junco. Trazia a bordo o Gen. Antônio Eliziário Miranda Brito, Comandante-das-Armas imperiais. Iniciaram os preparativos para liberar a entrada do Guaíba de influência farrapa.

Em 23 ago., em ação combinada, forças de terra em número de 315 praças ao comando do Cel. Francisco Xavier da Cunha e forças de mar ao comando do Capitão-Tenente Guilherme Parker, conseguiram desembarcar na ilha do Junco ao meio dia e iniciaram o ataque ao forte às 12:30 horas. O ataque durou cerca de 15 minutos. O Forte foi tomado depois de memorável resistência farrapa e ao custo de 15 mortos, inclusive seu comandante e de 3 imperiais mortos e feridos. O ataque foi levado a efeito com 6 canhoneiras e 2 iates mercantes.<sup>30</sup>

O sistema defensivo dos farrapos foi constituído por uma estacada de 12 embarcações amarradas umas as outras, impedindo a navegação no canal e mais pelo fogo cruzado dos fortes e das baterias do brigue "**Bento Gonçalves**" e patacho "**20 de setembro**". Foram desmontadas do forte 4 peças calibre "3 e 12". A seguir ele foi

demolido. Em 28 ago., o Forte Itapoã foi atacado e encontrado abandonado de véspera pelos farrapos. Eles também afundaram o brigue "**Bento Gonçalves**" e o patacho "**20 de setembro**". Foram retiradas as 12 peças calibre 12 do Forte do Itapoã e removida a estacada flutuante de barcas que impedia a navegação no canal.

E assim, ficou restabelecida a livre navegação Rio-Grande/Porto Alegre. Mas justiça se faça a engenhosidade dos farrapos de colocarem no canal de acesso a Porto Alegre dois fortes, e no espaço entre eles uma série de 12 barcos ligados por correntes. Sistema que só foi possível neutralizar a partir de um desembarque naval na ilha do Junco.

A perda foi compensada com a vitória farrapa de Seival conquistada por Netto, 12 dias depois, no comando de sua Divisão Liberal integrada por filhos dos atuais municípios de Piratini, Canguçu, Pinheiro Machado, Pedro Osório e de Bagé até o Pirai. Evento que foi motivo de reconstituição detalhada do nossa parte em 1986 e que se insere sem favor nenhum como o berço da República Brasileira. Confirmar é obra de raciocínio e verificação. No outro dia era à proclamada a República Rio-Grandense no Campo dos Menezes.<sup>31</sup>

### Levantamento do 1º Sítio

Em 18 set., o Brig. Francisco Chagas Santos e o Brig. Bento Manoel Ribeiro saíram de Porto Alegre para atacarem, na região de Moinhos de Vento (Bairro Independência), o Cel. Bento Gonçalves.

Este após umas escaramuças, em que teve sua túnica verde furada por dois tiros que o feriram levemente, decidiu levantar o sítio, ainda à noite. Seu objetivo era operar junção com Netto e João Manoel na Campanha, (reunião).

Assim, encaminhou-se para este objetivo através da Colônia de São Leopoldo. Depois de 14 dias de marcha caiu na armadilha da ilha do Fanfa em 4 out.

Durante o 1º sítio os imperiais protegeram o porto com uma corrente presa na ponta existente na praça do Arsenal (praça da Harmonia) e que depois de atravessar o rio sobre barcos era amarrada numa âncora, lançada em baixio do outro lado. Atrás dela ficava o pontão prisão fluvial **Presiganga**, onde Bento Gonçalves veio a ser preso, antes de ser enviado para o Rio de Janeiro. Da **Presiganga**, o futuro Conde de Porto Alegre fugiu, em 15 jun. 1836, para libertar Porto Alegre.

O intervalo entre os sítios foi aproveitado para desenvolver o entrincheiramento de Porto Alegre, com o concurso de um especialista-o Coronel Francisco Xavier da Cunha Que adquirira experiência recente nas defesas de Montevidéu, Ilha Martim Garcia e Colônia do Sacramento

### 2º Sítio de Porto Alegre (11 mai. 1837-13 fev. 1838)

Situação Geral: Com a vitória do Seival em 10 set. 1836 e no dia seguinte no Campo do Menezes, a Proclamação da República Rio-Grandense e sua instalação, em Piratini, em 6 nov. 1836, a novel. República sob forte pressão do Brig. Bento Manoel foi obrigado a internar-se no Uruguai em 4 dez. 1836. No Rio-Grande, desinteligências entre o novo Presidente da Província o porto-alegrense Brig. Antero Ferreira Brito e o seu comandante das-Armas Brig. Bento Manoel, em torno da destituição do Presidente Araújo Ribeiro, vão mudar o curso da guerra. O Brigadeiro Presidente rumou para Alegrete para prender o seu Comandante-das-Armas e foi, por este, preso em 28 mar. 1837, no Passo do Itapevi, em Alegree. Bento Manoel passou-se para os republicanos. Estes retornam ao Rio-

Grande. Em 8 abr. 1837, conquistaram Caçapava e, a seguir, restabeleceram a capital da República em Piratini. Com o revés sofrido, os imperiais que lutavam na Campanha e ao longo do rio Jaçuí recolheram-se a Porto Alegre. Entre eles o Ten. Manoel Luiz Osório que conseguiu escapar do sítio de Caçapava. Em 11 mai. 1837, o Cel. Antonio Netto se apresentou frente a Porto Alegre com numerosa tropa que incluía diversas peças de Artilharia e a colocou sob sítio.

### **Desenvolvimento do 2º- Sítio de Porto Alegre**



**General Antonio de Souza Netto**

O 2º sítio de Porto Alegre aconteceu 8 meses depois do fim do 1º sítio. Nele, Netto a frente de 1400 homens intimou Porto Alegre a render-se e não obteve resposta. Os defensores contavam com 700 infantes, 50 cavaleiros e a cooperação de civis armados sob a proteção de um já bem defendido perímetro defensivo a W. Do Caminho Novo até a Praça do Portão, os defensores, para fazerem frente a direção dos Moinhos de Vento, desenvolveram uma linha fortificada com um fosso de 14 a 12 palmos. Sobre esta linha fortificada, conforme mapa que acompanha este estudo, os imperiais usaram o sistema de baterias a seguir descritos, a partir de uma trincheira (Valo) desenvolvido a partir de 1763, invasão do Rio Grande pelo Gen. Ceballos.

### **Baterias colocadas sobre o entrincheiramento de Porto Alegre Nome, Nº de Peças e Locais atuais onde foram situadas na época (1836-40)**

As baterias 1 e 6 só foram implantadas no 3º sítio quando eliminadas as baterias Santo Antônio e São Francisco das Chagas com uma peça cada, cobrindo o corte do Riacho Dilúvio, conforme esboço e mais a D. Pedro II sobre a ponte do referido arroio com 1 peça. As três foram substituídas pela nº 1.

O mapa de 1837, de Porto Alegre, apresenta a bateria Legalidade ou Morte no Alto da Caridade e situada entre a Leal Caçapava e a Lealdade e Valor e não sobre o Caminho Novo. Elas aparecem com os nºs: 31, 33 e 34 da carta citada.

NOME		
Bateria (de Bellas)	4	Fechava o acesso sobre a Praia de Bellas
Imperador	3	Fechava o acesso pela atual rua Baronesa de Gravataí.
Constitucional		
N. S. da Conceição	3	Fechava o acesso pela atual João Alfredo cruzamento com a atual rua da República.
São José dos Alemães	2	Fechava a atual José do Patrocínio na altura da República atual.
São José da Olaria	3	Fechava a atual Lima e Silva na altura da rua da

Da Várzea	4	República. Fechava a atual Av. João Pessoa na altura da rua da República
S. Jorge (Firmo)	1	Fechava a atual rua Avaí e Perimetral na altura da Av. João Pessoa.
Legalidade	2	Fechava o acesso pelo Portão do Beco do Oitavo.
Madre de Dios	2	Fechava a atual Av. João Pessoa na praça do antigo Portão de 1774-77.
15 de Junho	2	Cruzava fogos com a Madre de Dios
Lealdade e Valor	4	Fechava a atual Av. Independência altura da Cel Vicente
Legalidade e Morte	3	Cruzava fogos com a Lealdade e Valor
Leal Caçapava	3	Fechava a atual Av Alberto Bins
30 de Julho	1	Dominava o Caminho Novo ( atual Voluntários da Pátria na altura da Cel Vicente

O total era de 39 peças das 43 disponíveis desde o início da Revolução.

O Cel. Vicente era o Cel. Vicente Ferreira da Silva Freire,<sup>31</sup> natural da Bahia e que possuía casa dentro da chamada Chácara da Brigadeira que ia desde a Santa Casa até o rio, abrangendo as atuais ruas Cel. Vicente ( seu filho mais velho ( genro da Brigadeira e Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira (seu 1º marido falecido em 1795). O Cel. Vicente e seu filho mais velho Diogo, filho de Rafaela Pinto Bandeira foram assassinados em sua estância no rio dos Sinos em 26 jan 1836 , por farrapos exaltados. Foi uma nódoa na Revolução. A Brigadeira era a colonista Josefa Eulália Azevedo que casou mais tarde com o desembargador Luiz Correia Teixeira Bragança que teria dado o nome a rua Bragança . Na propriedade da Brigadeira existia uma fonte e um porto. Neste Último foi construída em 1771-1775 a fragata "**Bellona**", primitiva "**Porto dos Casais** que teve concurso destacado nas operações navais e terrestres que culminaram com a reconquista de Vila de Rio-Grande aos espanhóis em 1º de Abril se 1776 e que veio a se constituir num dos primeiros barcos de guerra da Esquadra de cunho colonial no Brasil.<sup>32</sup>

A rua São Rafael transversal às Cel. Vicente e Pinto Bandeira lembram a memória da 1ª - espada continentista. Todo o perímetro das trincheiras era defendido por 39 peças de Artilharia e 4 obuzes; No porto estava fundeada a escuna "**Leopoldina**" ao comando do Capitão-Tenente Guilherme Parker.<sup>33</sup> Na frente da Matriz, Palácio, Assembléia Provincial e com dominância sobre a praça existiam entrincheiramentos para defendê-los de um a Ataque. Cruzava fogos com a Madre de Dios. Fechava a atual Av. Independência na altura da Cel. Vicente (Freire) atual. Cruzava fogos com o nº 11. Fechava a atual Av. Alberto Bins. Dominava o Caminho Novo (atual Voluntários na altura da Cel. Vicente. partido da região da rua da Praia. Comandava a guarnição de Porto Alegre o Brig. Francisco Xavier da Cunha que se destacara na conquista do forte do Junco e no delineamento das trincheiras. encontraria mais tarde a morte no rio Pelotas em combate com o Cel. Joaquim Teixeira Nunes que retornava da expedição a laguna.<sup>34</sup>

O Ten. Manoel Luiz Osório segundo seu filho e biógrafo Fernando Luiz Osório "**foi nesta ocasião nomeado Major de Legião para comandar um Esquadrão de Cavalaria às ordens do Presidente Mal. Chagas Santos. Seu esquadrão foi formado com republicanos que conseguiu libertar das prisões os quais com "agrados e bom tratamento chamou-os ao Serviço do Império".**

E prosseguiu F. Osório, "**Netto colocou Porto Alegre em sítio em 11 mar. 1837. Atacou Porto Alegre nos dias 15 e 18 sem resultado. Em 22, uma partida ao comando do Maj. de Legião Manoel Luiz Osório foi lançada das trincheiras sobre o**

**Caminho Novo, (atual Voluntários da Pátria). Foi bem sucedido ao conseguir tomar 50 cavalos, 170 bois e 8 canoas e fazer prisioneiros 32 republicanos armados.**

Em 6 jun. 1837, assumiu novo Presidente Imperial, Feliciano Nunes Pires, com quem Osório entreteve um excelente e produtivo relacionamento funcional, segundo ainda sem filho.

### **O 1º Bombardeio de 20 de junho 1837**

Neste dia teve início os bombardeios de Porto Alegre a partir dos Moinhos de Ventos, no alto da rua Independência e outro moinho mais junto às trincheiras no atual cruzamento da R. Garibaldi com a Av. Independência e pertenciam a Antônio Martins Barbosa. Esta posição foi neutralizada pelo Cap. Francisco Pedro de Abreu, no comando de uma vanguarda de 10 homens fazendo parte de expedição saída das trincheiras ao comando do Brig. Cunha. Foi o dia mais crítico para os sitiados durante os 3 sítios até terem a exata medida dos efeitos do bombardeio.

Foram disparadas cerca de 150 granadas de Artilharia sobre Porto Alegre. A população apavorada pela surpresa foi procurar proteção na região do Arsenal de Guerra, nas imediações do atual QG do Comando Militar do Sul.

O bombardeio foi respondido sem nenhuma eficácia pelas peças das trincheiras e dos navios.

Os canhões republicanos eram de pequeno calibre. O efeito do bombardeio foi arruinar 13 casas, incendiar 2 e matar 7 pessoas, sendo 2 crianças. Foram feridas muitas pessoas. Netto, segundo se concluiu de mapa da época, usou 6 peças. Tão logo terminava o bombardeio os retirava para fortificação próxima ao Alto da Fortaleza, na região do Alto do Passo da Areia, nas imediações dos Moinhos de Vento, em local ainda não definido.

### **Contra-ataque de 25 junho 1837**

Em 25 jun. 1837, os republicanos desfecharam um ataque a Porto Alegre. O Brig. Cunha deixou as trincheiras para enfrentá-los com o 8º BC, ao comando de Maj. Mazaredo, o Batalhão Provisório e do Esquadrão de Cavalaria da Guarda Nacional da Barra do Ribeiro, ao comando do Cap. Francisco Pedro de Abreu.

Neste dia morreu em ação o Maj. Mazaredo. Ele pertencia ao Exército.

No início da Revolução comandava o Regimento de Cavalaria de Bagé. Por não ter aderido a revolução foi acompanhado até a Fronteira pelo Ten. Osório. Escapou por pouco de morrer no combate do Seival. Veio a encontrar a morte ali na defesa de Porto Alegre. Este combate é assinalado por Francisco Pedro de Abreu em suas Memórias e Fernando Osório o dá como ocorrido em 27 set. 1837.

### **O 2º- Bombardeio de 7 julho 1837**

Em 7 jul. 1836, foi executado o 2º bombardeio de Porto Alegre. Apesar do susto causado à população civil, medidas preventivas adotadas impediram que causassem perdas humanas. O seu efeito foi mais de ordem moral. De novo a população correu para as instalações do Exército em torno do Arsenal.

### **Contra-ataque de 13 julho 1837**

Neste dia teve lugar a mais complexa e eficaz operação dos sitiados contra os sitiantes. O objetivo foi atacar a fortaleza republicana no Alto da Fortaleza, Alto do Passo da Areia, nas proximidades dos Moinhos de Vento. Posição que dominava os Caminhos Novo (atuais Av. Voluntários da Pátria e Av. Farrapos) Ele dava acesso a Gravataí, São Leopoldo e daí para diante e o Caminho do Meio (atual Av. Osvaldo Aranha), que conduzia a Viamão, a base do sítio republicano. A fortaleza cujo local não se pode precisar era defendida pelo valente capitão republicano Joaquim Alves Fanfa.

A expedição embarcada subiu rio acima até um ponto do Caminho do Meio, fronteira à Fortaleza. Era comandada pelo valente cachoeirense Gabriel Gomes Ribeiro. Tomou parte nela o então Major Andrade Neves, mais tarde o intrépido e legendário Barão do Triunfo, na Guerra do Paraguai.

Foi encarregado do ataque Andrade Neves, coadjuvado pelo Capitão Francisco Pedro de Abreu, o mais tarde Barão de Jacuí e conhecido como Chico Pedro ou Moringue que aí começa a se notabilizar como o mais competente guerrilheiro imperial e cujas memórias pela primeira vez são aqui incorporadas na história dos sítios de Porto Alegre.

O destacamento de ataque foi composto de 150 homens. O Cel. Gabriel Gomes ficou em posição, na praia, para a eventualidade de um acolhimento dos atacantes.

Chico Pedro segundo **Memórias** citadas, enfrentou o grosso republicano e venceu o combate. Ao final atracou-se em duelo mortal com o capitão Fanfa. Este baleou Chico Pedro no tornozelo e atingiu mortalmente seu cavalo. Desmontados se pegaram a espada e Chico Pedro levou a melhor, deixando morto no chão num lugar qualquer do Moinhos de Vento, o valente Capitão Fanfa.

Enquanto, duelavam o grande caçador de perdiz, o republicano Juca Custódio, tentou em vão um ângulo, para atingir Chico Pedro, sem atingir o Capitão Fanfa.

Foi sem dúvida uma grande vitória dos sitiados. Segundo Chico Pedro foram mortos 20 republicanos e apresado valioso material (armamento, arreios, cavalos).

### **Os 3º e 4º Bombardeios de 22 julho e 2 agosto 1937**

Em 22 jul de 1837., os republicanos desfecharam outro bombardeio sobre Porto Alegre. Seu efeito foi abater a moral e atemorizar a população que já começava a se acostumar com àquela situação. Em 7 agosto, à noite, Porto Alegre foi alvo do 4º e último bombardeio de Artilharia, sofrido durante os três sítios.

A população já havia acostumado com a ineficácia dos mesmos. Mas mesmo assim, ele atemorizou a população em geral, logo que irrompeu no ar grande número de granadas, mas não houve perdas a lamentar.

Segundo, Eudoro Berlink testemunha ocular dessa angunstante quadra para os porto-alegrenses:<sup>35</sup>

***"Muito sofria Porto Alegre, seja pelo apertado assédio que fazia escassear-lhe os víveres, privando-a de receber gêneros de 1ª necessidade, seja ainda pelos constantes alarmas que traziam civis e soldados em contínua vigilância nas trincheiras". E prossegue - "Reinava a maior vigilância sobre as embarcações que saíam para o interior. Homens e mulheres, indistintamente, eram sujeitos a medidas de rigor fiscal. Escasseavam já os gêneros de importação. E a cidade além dessas falhas ainda sofria os sustos de um bombardeio mais ou menos ativo. Em geral eles ocorriam à noite, quando uma parte da população inerme acolhia-se então ao bairro do Arsenal onde não alcançavam os canhões republicanos".***

Imagine o leitor com todas as circunstâncias aqui descritas o que foi viver em Porto Alegre sob sítio, temendo-se inclusive um golpe de mão. Lamentavelmente pouco restou em depoimentos sobre este período. Mas aqui dispõe a imaginação do escritor e romancista de elementos para reconstituir com verossimilhança os episódios e os dramas que geraram os sítios.

### **Morte de Gabriel Gomes em Triunfo**

O Presidente Feliciano enviou uma expedição a Triunfo ao comando do Cel. Gabriel Gomes, na barca a vapor "**A Liberal**".<sup>36</sup> A finalidade era basicamente logística. - Proteger o embarque do charque que faltava a Porto Alinje, além de colher informações e cortar comunicações dos republicanos ( Sitio-Campanha). O Cel. Gabriel morreu vítima de um estilhaço de uma construção, atingida por um tiro de um barco de guerra, ao comando de Parker, quando este tentava, prestar-lhe apoio de fogo. Netto em respeito a bravura do Cel. Gabriel Gomes fez sua tropa desfilar em reverência àquele herói, pois a coragem era a qualidade que ele mais apreciava nos homens e o Cel Gabriel a possuía em alto grau.

O conhecimento da tragédia, segundo uma testemunha, o Maj. Lobo Barreto, citado por Fernando Osório, lançou o maior desespero na guarnição de Porto Alegre "**A fome já começava a ser sentida, tanto em carnes frescas quanto em cereais. Grande número de famílias imperiais da Campanha, haviam se refugiado em Porto Alegre. Uma epidemia devastava a sua população. O Presidente, por caridade, mandou fornecer rações a pessoas necessitadas que atingiram 1400. A verba destinada para tal, foi absorvida em mês e meio. Com tantos sofrimentos e privações a Corte (Rio de Janeiro) nenhuma esperança dava de socorro.**"

O Ministro da Guerra Sebastião do Rego Barros, pernambucano futuro Conde da Boa Vista, declarou na Assembleia que não tinha mais de 40 homens disponíveis.

### **Contra-ataque de 27 setembro 1837**

Nesta data, segundo ainda Chico Pedro em suas Memórias, o Brigadeiro . Cunha deixou as trincheiras de Porto Alegre para atacar à meia légua (3km) nos Moinhos de Vento a altura do Passo do Areia, mais uma vez o forte e entrenchamento republicanos, bem como suas posições de Artilharia. A Chico Pedro foi dada a missão, como parte de seu Esquadrão da Barra, de tentar desbordar as posições republicanas, cortar-lhes a retirada. As tropas legais foram rechaçadas até o Portão e os republicanos ameaçando entrar por ali, em Porto Alegre. Chico Pedro conta que "**vendo isto do alto de um cerro correu em socorro dos imperiais animando-os com vivas à Sua Majestade Imperial**". Com este estímulo escreveu, "**os imperiais carregarão sobre os rebeldes que tiveram de retirar-se com precipitação**".

### **O forte da Picada ou Chico Pedro**

Segundo Chico Pedro, ele propôs ao Brigadeiro . Cunha a execução do seguinte plano:

"Estabelecer, no outro lado da ilha da Pintada, sobre a margem esquerda do Jacuí, uma fortificação guarnecida pelo Esquadrão da Barra e alguns infantess.O local possuía acomodações para tropa e cavalhadas. Facilitava pois operações ao longo do rio Jacuí, para obter-se sobretudo gado para "**abastecer os Hospitais, Povo e Tropa de Porto Alegre**".

Na boca da picada, no rio Jacuí, ele simulou com madeiras uma peça que guarneceu, com sentinelas. Tão logo foi possível fortificou o local conhecido como forte da Picada ao Chico Pedro.

A partir dali, ao longo do Jacuí e da Lagoa dos Patos, a semelhança de uma tropa de fuzileiros navais,só que a cavalo, e com o concurso da Marinha, Chico Pedro executou memoráveis golpes de mão, para conseguir abastecer Porto Alegre de carne, ao mesmo tempo que para inquietar os republicanos.

A primeira ação que empreendeu foi junto com o Majorj. Osório. Ambos cercaram a charqueada de D. Ritta Pires. Ali bateram e aprisionaram uma partida de 30 republicanos ao comando do "**célebre Pintado** (talvez daí o nome ilha do Pintado, que tornou-se a Pintada). Osório e Chico Pedro, segundo este, conduziram para o Forte da Picada "**grande porção de gado para aliviar a escassez em Porto Alegre**". Só um imperial baleado num braço morreu no hospital em consequência

Esta base imperial sobre o rio Jacuí, na ilha da Pintada, terá relevante papel para minimizar os efeitos do 3º sítio de Porto Alegre.

### **Criação da Brigada Militar**

Em 18 nov. 1837, o Presidente da Província General Antônio Elzeário Miranda Brito criou o Corpo Policial, marco da criação da sesquicentenária Brigada Militar do Rio Grande do Sul, segundo ensina o seu historiador e integrante Cel. Hélio Moro Mariante em sua obra Crônica da Brigada Militar Gaúcha (Palegre, Imp. Of. 1972). O Corpo Policial só foi efetivamente organizado ao final do 3º sítio.

### **Expedição do Brigadeiro Cunha a Triunfo e Santo Amaro**

Ao final de novembro o Brigadeiro. Cunha embarcou 3000 homens e rumou em direção a Triunfo. Por terra seguiu o Esquadrão da Barra de Chico Pedro. A partir de Triunfo atacaram de surpresa Santo Amaro onde se encontrava o Ajudante General do Exército Rio-Grandense ,o Cel. Joaquim Pedro Soares, organizador em 1836 do Corpo de Lanceiros Negros e o responsável pelo dispositivo tático vitorioso no Seival.<sup>37</sup> Chico Pedro conseguiu, segundo suas Memórias **"capturar o cavalo do Cel. Joaquim Pedro todo areiado com muita prata e tomar 300 cavalos, armas e despojos, além de provocar baixas fatais"**. Conseguiram grande porção de gado vacum que foi conduzido por terra até o acampamento da Picada e dali através do rio para abastecer **"os Hospitais, Tropas e Povo"**. Participou desta ação o Major. Andrade Neves.

O Tenente . Osório entrou em choque e passou a ser perseguido pelos ultra-legais. Andou na iminência de deixar o Exército. Terminou sendo colocado à disposição do Cel. Silva Tavares em Rio-Grande. O que sofreu o Tenente . Osório com as perseguições dos radicais, conta seu filho, na obra O General Osório, é assunto que merece reflexão, pois é rico em ensinamentos. Nesta ocasião, o futuro Duque de Caxias que acompanhava o Ministro da Guerra ao Rio Grande do Sul ,ajudou a aliviar as injustiças que Osório foi vítima, depois de ouvi-lo.

### **Levantamento do 2º Sítio**

Em janeiro o general Netto passou o comando do sítio ao Cel. José Mariano de Mattos, futuro Ajudante-General de Caxias na Guerra contra Oribe e Rosas 1851-52, o Ministro da Guerra do Império 1864 e oficial republicano mais bem preparado, com curso de 6 anos, pela Escola Militar do Largo do São Francisco, conforme estudamos no Diário Popular. Pelotas 20 set. 1985.

Ele forte de 1000 homens acampou na região de Moinhos de Vento e regiões adjacentes, apoiado no forte erigido nas imediações.

Para levantar o sítio, o general Elzeário, Presidente da Província, executou a seguinte manobra desbordante: deixou Porto Alegre em 29 jan. 1838 com 2 batalhões de Infantaria, embarcado em navios de guerra e mercantes. Em Triunfo reuniu-se com 2 corpos de Cavalaria. Por terra atingiu sucessivamente Caí-Portão-São Leopoldo (7 fev.) e Gravataí (14 fev.). Dia 16 fev. depois de 18 dias de expedição retornou a Porto Alegre.

Os republicanos percebendo a manobra, retraíram para o Norte, antes dos imperiais atingirem Gravataí. Levantaram assim, o 2º Sítio, em 13 fevereiro, que foi o mais sofrido de todos para Porto Alegre.

Seguindo por Cima da Serra (São Francisco de Paula, Vacaria), José Mariano atingiu Lajes em 7 abr. 1838, declarando-a incorporado à República Rio-Grandense.<sup>40</sup> Levantado o sítio de Porto Alegre, o General Elzeário incursionou em Rio Pardo em 6 mar, libertando-a e deixando-a guarnecida pelo Mal. Sebastião Barreto, Comandante-das-Armas que fora uma das causas do 20 set. 1835. Esta reconquista provocou a chegada, em Porto Alegre, de 90 canoas grandes carregadas de gêneros que escassearam durante o sítio. Esta situação durou pouco mais de 50 dias, pois Rio Pardo retomou aos republicanos em 30 abr. 1838.

### **3º Sítio de Porto Alegre (15 Jun. 1838 a 8 Dez. 1840)**

**Situação Geral:** A conquista de Lajes pelo Cel. José Mariano de Matos, seguida da retumbante vitória republicana do Rio Pardo, em 30 Abr. 1838, serviram de estímulo para os

republicanos Bento Manoel Ribeiro e Dflvid Canabarro sitiaram Porto Alegre, em 11 Jun. 1838, circunstância que perdurou por cerca de dois anos e meio.

Durante o 2º sítio, no intervalo entre este e o 3º e neste, as trincheiras de Porto Alegre foram bastante desenvolvidas no setor SO. Foi prolongado um trecho na atual João Pessoa. Este, da Sarmento Leite atual, até a esquina da rua da República atual. A linha de trincheira balizada pela citada Sarmento Leite foi rebatida na rua da República. A linha de trincheira que cobria o Dilúvio, na direção de sua foz, foi rebatida para cobrir o trecho entre o riacho e o rio, sobre o caminho de Belas.

No primeiro sítio algumas ruas foram defendidas, na falta de trincheiras, com barricadas de tábuas.

### **Desenvolvimento do Sítio**

Os republicanos, limitaram-se a manter o sítio, sem tentarem ataques a cidade. No entanto, fora de seus muros registraram-se diversos choques de pequenas frações, típicos de uma guerra de guerrilhas e sobre os caminhos de acesso a Porto Alegre. Os imperiais aplicaram-se em grande manobras estratégicas desbordantes, visando a forçar o levantamento do sítio. Incluiu uma reedição da Divisão enviada de São Paulo e ao comando do Gen. Pedro Labatut, para forçar o levantamento do sítio, o que de fato veio ocorrer. Segundo assinalou Hélio Moro Mariante<sup>37</sup> tiveram lugar os seguintes choques Em 1839 2 jan. - combate do Passo do Feijó; 7 mar. combate na Azenha, Encontros na Várzea 15 jun., 3 ago. e 28 out.; e Combate do Passo do Sabão. Em 1840: combate na Sanga das Bananeiras 29 jan; escaramuças na Azenha, em 12 fev. e 3 ago. Esta lista está longe de ser completa. Em realidade muitos choques ocorreram entre imperiais e republicanos, ao longo dos caminhos de acesso a Porto Alegre que os republicanos controlavam com rigor, bem como os *em* torno de Triunfo, Santo Amaro e Rio Pardo, fontes de abastecimento de Po' to Alegre que os republicanos procuraram controlar dentro de um quadro de sítio terrestre.

### **Golpes de Mão de Chico Pedro em 1838<sup>38</sup>**

Durante este período, Chico Pedro, a partir do Forte de Picada realizou diversos golpes de mão. Em 3 jul., incursionou a Tapes, por água e tomou uma peça de Artilharia conquistada em Rio Pardo e disputada a bala no seu embarque. Isto lhe valeu a promoção a Major.

Em 18 ago., por terra, atuou em Caí, para apoiar a recuperação da canhoneira "**Legalidade**" que havia sido afundada por Bento Manoel Ribeiro.! Voltou com expressiva presa de guerra (aguardente, cavalos, bois, carretas, etc). Em 30 ago., embarcado, atacou Petim distante 5 léguas. Ali bateu o Cap. Pedro Ribeiro e combateu mais de hora com o Cap. Amaral Ferrador. Foi um entrevero sangrento. Chico Pedro recebeu o seu 1º ferimento. Quase que a bala atingiu-lhe o coração. Conseguiu trazer para Porto Alegre cavalos, bois, arreios e armamentos apreendidos, ao custo de uma morte e 6 feridos imperiais.

Em 7 set. 1838 atuou em Caí. Ali bateu o irmão de Davi Canabarro de nome Duarte Canabarro. Em 4 nov. 1838, embarcado seguiu até Triunfo. No dia 6, na volta de Sabino, bateu partida de Antônio Correia. Atravessou o rio e atacou a charqueada de Juca Leão.

Retomou, segundo declarou em suas memórias, "**com mais de 300 cavalos, bastante gado para fornecimento das Tropas, Hospitais e Povo de Porto Alegre**"

Em 20 Nov. 1838 atacou Santo Amaro, de surpresa, pela manhã e aprisionou o valente Francisco Teixeira e resgatou o Major Lobo "Comandante da Artilharia Legal na "**Catástrofe do Rio Pardo**" segundo interpreta nas Memórias. Apreendeu cerca de 400 reses que conduziu "**por terra, algumas 15 léguas, para fornecimento das Tropas, Hospitais e Povo de Porto Alegre**". Em 24 Dez. 1838, com seu Esquadrão da Barra saiu fora das trincheiras de Porto Alegre e trouxe

gado para as Tropas, Hospitais e Povo que se achavam em escassez. E prossegue nestas expedições de finalidade Logística para minorar o abastecimento de Porto Alegre sitiada.

Em 1<sup>o</sup> jan. 1839, já com o seu Esquadrão de Barra agora elevado a 5<sup>o</sup> Corpo de Cavalaria de Guarda Nacional<sup>39</sup> atacou Boqueirão, distante 4 léguas. Entre outros resultados aprisionou o Cap. Francisco Cachoeira. Logo depois atacou a região de Camaquã. Prendeu Serafim Panela, Juiz de Viamão e como sempre, "**fornecimento em gado**" para as Tropas, Hospitais e Povo de Porto Alegre". Em 28 fev. atuou em Triunfo. Em princípio de abril Ituiu além de Pontal para tentar resgatar a canhoneira "**Liberal**". Aí teve um entrevero com o piquete do General Netto. Caiu em seu poder diversos papéis | objetos de uso daquele chefe, inclusive um fardamento. Tudo foi levado ao Rio pelo Ministro de Guerra Sebastião do Rego Barros, o qual o futuro Barão de Caxias acompanhara ao Sul, na qualidade de comandante da Polícia Militar do Rio de Janeiro.

Em 11 de jul., comandou expedição até a Barra do Camaquã. Então atacou o estaleiro farrapo (Passo do Mendonça). Foi mal sucedido tendo recebido um grave ferimento a bala no braço direito, acima do cotovelo. O ferimento o neutralizou por 4 meses e reduziu em muito daí para a frente a sua capacidade de combatente, embora com sacrifícios combatesse com o braço na tipóia. Até aí ele já havia cumprido importante função logística, a partir de Forte da Picada para abastecer Porto Alegre sitiada.

O seu malogrado ataque a Barra do Camaquã tornou possível a construção e aprestamento dos lanchões "**Seival**" e "**Farroupilha**" com os quais Garibaldi e o norte-americano John Criggs conquistaram Laguna - 5 em jul. 1839 40

## 2<sup>a</sup> Tentativa de Elziário de suspender o Sítio

O Gen. Elziário,- em 21 jan. 1839, iniciou manobra tentando levantar sítio de Porto Alegre. Repetiu a manobra de um ano antes. Conduziu sua tropa pelo rio Caí, marchou para São Leopoldo e daí para Gravataí, tentando surpreender os sitiados. Bento Manuel deslocou-se até Taquari onde operou junção ( reuniu-se) com outros republicanos. Daí marchou para Caí, onde em 1<sup>o</sup> fev 1839, atacou embarcações que haviam transportado Elziário. Este já estava em Gravataí. Canabarro retraindo de Porto Alegre procurou atraí-lo para Viamão, para facilitar Bento Manoel. O Gen Elziário ficou entre dois fogos rumou para Porto Alegre onde chegou a 2 fev depois de 12 dias de operações que resultaram em insucesso, como a sua 1<sup>a</sup> tentativa.

Os republicanos estimulados com esta vitória, apertaram o sítio de Porto Alegre, que foi minorado com a ação de Chico Pedro filho de Porto Alegre. Em 20 de jun 1839 assumiu o comando do sítio o General Bento Gonçalves da Silva. e Canabarro partiu para conquistar Laguna em Santa Catarina

## Morte do Defensor de Porto Alegre no 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup>- sítios

Em fins de 1839, o heróico Brig. Xavier da Cunha destacado defensor de Porto Alegre nos 1 e 2- sítios, foi enviado, no comando de uma coluna, a partir de São Paulo, para atuar sobre os sitiados de Porto Alegre. No entanto encontrou seu fim no combate de Santa Vitória, vencido pelo canguçuense Cel Joaquim Teixeira Nunes. O Brigadeiro Cunha quando tentava escapar de ser preso afogou-se no Rio Pelotas.41

Como se viu até agora o Brigadeiro Cunha foi a maior figura na defesa de Porto Alegre que está a dever-lhe homenagem à altura. A seguir, balizaremos sua vida e obra:

**Brigadeiro Francisco Xavier da Cunha (1782-1839)42.** Nasceu em Torres Vedras, na antiga Estremadura. Serviu como soldado (1800-1805) na Brigada Real da Marinha. Como cadete passou a servir no 199 RI onde fez a Campanha da Península até 1814. Foi ferido em ação, em 30 jul. 1813, como alferes e condecorado em consequência. Veio para o Brasil integrando a Divisão de Voluntários Reais como Tenente-Ajudante do 2<sup>o</sup> Batalhão de Caçadores (BC). Expedicionou com ela ao Uruguai e com ela entrou em Montevidéu, em 20 jun. 1817. Combateu em Taquarembó, em 22 jan. 1820, com o Conde da Figueira.

Em 22 mar. 1821, foi promovido a Capitão do 1º BC da citada Divisão ao comando do General Lecor. Por ocasião da Independência do Brasil abraçou a causa. Em 15 jun. 1823 era Major. Em 1824 jurou a Constituição do Brasil, Em 1825 comandava o 25º BC. Com a eclosão da Guerra Cisplatina 1825-28 foi destacado para a defesa de Montevideú fora d suas muralhas. Em jan. 1826 ocupou e fortificou a ilha de Martin Garcia, cuja praça passou a comandar. Em 15 março integrou o sistema de defesa de Colônia do Sacramento ao comando do Gen. Manoel Jorge Rodrigues que mais adiante atuará no combate de Taquari. Com a paz o Major Cunha foi servir em Porto Alegre, no comando do 9º BC. Em 19 abr. 1829 era Ten.-Cel. Em junho 1831, com 30 anos de serviço, foi reformado como coronel. Constituiu família e radicou-se em Porto Alegre. Decorridos 4 anos, o 20 de setembro de 1835 o fez retornar as armas. Tomou parte ativa na reconquista de Porto Alegre em 15 jun. 1836 e a partir de então na sua defesa, conforme foi descrito até aqui. Trazia na sua bagagem profissional a experiência de defesa de praças de Montevideú, Martim Garcia e Colônia do Sacramento a qual colocou a serviço de defesa de Porto Alegre. Em 18 fev. 1837, entre o 1º e o 2º sítios, foi graduado Brigadeiro.

Estava em Rio Pardo, em 30 abr. 1838, quando os republicanos obtiveram a vitória que levou este nome. Em consequência foi submetido a Conselho de Guerra por esta derrota, chamada catástrofe por Chico Pedro), junto com os outros oficiais generais. Foi absolvido, posto em liberdade e reabilitado.

Foi incumbido, em São Paulo, organizar a Divisão Paulista que deveria seguir por terra e atacar os sitiados de Porto Alegre. Na altura do Passo Pelotas, teve um encontro com forças no comando do canguçuense Cel Joaquim Teixeira Nunes da qual fazia parte Garibaldi, Anita e Rosseti. Sofreu fragorosa a. Ao tentar escapar a nado através do rio Pelotas, morreu afogado aos 57 anos de idade. e Isto o que concluo com apoio em Pretextado Maciel da Silva.<sup>42</sup>

### **Combate indeciso de Taquari**

Ocorreu então o indeciso combate de Taquari. O Gen. Manoel Jorge com sua manobra frustrada retornou a Porto Alegre por Santo Amaro. Bento Gonçalves foi para Viamão e Netto foi reforçar os 700 republicanos que deixou no sítio.

Durante estas operações o Presidente Saturnino de Souza e Oliveira, para minorar o enfraquecimento da defesa de Porto Alegre segundo declarou:

***"Chamei as armas guarnecerem à noite as trincheiras, todos os cidadãos nacionais e estrangeiros que pudessem pegar em armas. E tenho a satisfação de declarar que cooperaram de boa vontade rondando as trincheiras da meia noite até o amanhecer, em companhia do Sr. Marechal Comandante da Guarnição e contando com as praças que guarneciam cada posto e as reservas mobilizadas para reforço em caso de ataque, contamos mais de 1000 homens em armas. Eu tinha a certeza que mais defensores acudiriam em caso de perigo. O povo de Porto Alegre estava assustado, julgava a cidade em perigo. O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Manoel José de Freitas Travassos, foi falar-me em nome do povo que julgava Porto Alegre em perigo por não haver nela tropa de linha para defendê-la. Tranquilizei-o como foi possível, dizendo-lhe que tinha razões para assegurar que Porto Alegre não seria atacada e era indispensável conservar as forças que a defendiam normalmente em Cai".***<sup>43</sup>

### **Levantamento definitivo do sítio**

Este resultou da reedição de uma manobra na qual morreria o Brigadeiro Cunha. Desta vez foi o envio sobre a retaguarda republicana, sitiando Porto Alegre, da Divisão Paulista ao comando do Gen. Pedro Labalut, herói de nossa Independência na Bahia e veterano de Napoleão. Esta manobra atraiu sobre ele Bento Gonçalves e Canabarro que então empreenderam uma ampla manobra desbordante que durou 106 dias. Foi um feito épico republicano no itinerário Porto Alegre, Passo Fundo, Cruz Alta, Santa Maria e São Gabriel. Isto para evitar em Taquari, fortemente guarnecida, a reedição de uma nova armadilha da ilha de Fanfa. Assim, em 8 dez. 1840, com o iní-

cio da retirada de Bento Gonçalves, teve fim o último e mais longo sítio de Porto Alegre. No malogrado ataque a São José do Norte, de 16 jul. 1840, os republicanos deram sinais de exaustão decorrente do elevado nível de endividamento interno e externo da República. O Império, por seu turno, mandava para o Rio Grande cada vez mais recursos. Se a grande marcha desbosbordante Porto Alegre São Gabriel - São Gabriel foi um grande feito tático no campo estratégico incluiu a vitória imperial. Esta era uma questão de tempo, combinada com a sensibilidade política e habilidade militar que foram encontradas no Barão de Caxias ao que se somou a brasilidade dos republicanos. Bento Manoel Ribeiro e Francisco Pedro de Abreu que aqui aparecem quase sempre ao lado da vitória militar, foram os principais auxiliares de Caxias para travarem a GUERRA À GAÚCHA, com a qual ele não estava familiarizado e assinalada por Moro Mariante.<sup>43</sup>

O levantamento do sítio tornou possível os imperiais se espalharem ao longo ; Jacuí e afluentes e a partir de bases aí conquistadas, investirem a Campanha. Isto atesta a importância estratégica dos republicanos manterem Porto Alegre sob sítio.

### **Francisco Pedro de Abreu - o herói dos sítios de Porto Alegre**

Pela sua atuação relevante em defesa de sua cidade natal sitiada, impoem-se como omenagem, a síntese biográfica de Francisco Pedro de 11 sobre o qual o então jovem Cap. Souza Docca emitiu estes judiciosos conceitos<sup>44</sup>

***"Chico Pedro foi o oficial legalista que mais serviços prestou ao Império, por golpes certos e rudes que desferiu no adversário, com suas prodigiosas surpresas originais e perspicazes emboscadas e adestradas guerrilhas. Neste género de guerra adotada na América do Sul, Chico Pedro ocupa lugar distinto, e não tem rival. Foi ele o chefe legalista que em maior número de combates tomou parte, sendo poucas vezes vencido.. . O Barão de Jacuí foi por sua tática, astúcia e vigilância um dos tipos mais perfeitos do guerrilheiro americano. E como tal só se aproximou Rafael Pinto Bandeira, Bento Manoel Ribeiro o José de Abreu".***

Era o que Moro Mariante denominou "**Guerra à Gaúcha**" uma manifestação genuína da doutrina militar do Brasil, no Sul, como a "**Guerra Brasília**", a das Emboscadas, o foi na Guerra Holandesa, além de outros exemplos genuínos que merecem ser estudados para contribuir para o desenvolvimento de nossa doutrina militar, com progressivos índices de nacionalização. Necessidade que temos, enfatizado em diversas ocasiões e assunto sobre o qual Caxias se manifestou em 1855 ao assumir o Ministério da Guerra. Por certo ele teve em mente o concurso decisivo para a Pacificação do Rio Grande que recebeu de Bento Manoel e Chico Pedro.

Em 1891, da Revolução de 93, era comum ver-se passar pelas ruas de Porto Alegre, espigado e firme com cerca de 80 anos, segundo Souza Docca, um velhinho que poucos sabiam tratar-se do Brigadeiro Honorário do Exército e Barão do Jacuí, Francisco Pedro de Abreu que ao tempo da Revolução Farroupilha conhecido por Chico Pedro ou Moringue era o chefe imperial mais temido por sua competência profissional e o que mais respeito infundia aos farrapos por suas excepcionais e natas características de guerrilheiro consumado das coxilhas rio-grandenses. Características comparadas as de Rafael Pinto Bandeira, nas guerras contra os espanhóis 1763-76, de José de Abreu - "**O Anjo da Vitória**", nas lutas contra Artigas 1816 e 1820 e, de seu mestre na revolução-Bento Manoel Ribeiro.

Chico Pedro foi o oficial legalista que mais serviços prestou ao Império durante a Revolução, de 31 março 1836 - 4 março 1845. Foi um mestre da emboscada e da surpresa, comandando suas adestradas e disciplinadas guerrilhas no tipo de guerra travada nas coxilhas. De tanto percorrer o Rio Grande, em cruzados vaivéns, passou a ter seu mapa na cabeça (a geografia militar). Era um chefe generoso para com o vencido, do qual respeitava a honra, a família, a propriedade e a vida, segundo o insuspeito testemunho de Domingos José de Almeida que foi seu prisioneiro,<sup>45</sup> e estudos feitos por Alfredo Ferreira Rodrigues a propósito de sua ação militar em São Gabriel. Em Canguçu, Chico Pedro chegou ao ponto de mandar reformar com seus soldados a atual Matriz N. S. da Conceição. Depois da Revolução tornaram-se célebres as Califórnia de

Chico Pedro ou expedições por ele organizadas com fazendeiros, contra objetivos do outro lado da fronteira, para por cobro a depredações levadas a efeito por partidários de Oribe contra propriedades de brasileiros de ambos os lados da Fronteira, fatos de repercussão diplomática que chegaram a determinar sua prisão no Brasil.

Por ocasião do início da Guerra do Paraguai reuniu homens na Fronteira com o Uruguai, cujo comando passou a exercer. Entrou então em choque, com seu antigo adversário David Canabarro que comandava a Fronteira com a Argentina.

Até hoje Chico Pedro não teve realçado os seus dotes natos, como uma das maiores expressões guerreiras do Rio Grande do Sul de todos os tempos.

### Família

Chico Pedro nasceu em Porto Alegre, em 1811, onde faleceu aos 80 anos, em 6 jul. 1891, depois de agitada vida. Era filho de Pedro José Gomes rio Abreu de quem herdou o apelido que o celebrizou e o tornou o temido-**Moringue**. Com ele lutaram na revolução os irmãos mais velhos Antônio Pedro e João Pedro.

### Vida Militar

Com 25 anos sob a liderança de Bento Manoel teve início sua ação como combatente Imperial, e na condição de civil, no combate de encontro de Arroio dos Ratos, em 31 de mar. 1836. Daí integrando a coluna de Bento Manoel que internou-se 60 léguas para os lados de Alegrete, lá permaneceu por mais de 3 meses.

Quando Bento Gonçalves retomou Porto Alegre veio na coluna de Bento Manoel para socorrê-la. Dela foi destacado para a região de Camaquã, ao comando do Cap. Manoel Adolfo Charão. Aprisionou então o Juiz de Paz Jerônimo Ribeiro da Cunha e reuniu gente e cavalos. Bateram entre o Arroio Velhaco e o Camaquã o Juiz de Paz João Evangelista que escapou de ser preso. Ele e irmãos retornaram a Porto Alegre, sendo que Antonio Pedro passou a comandar a **Presiganga, "prisão de rebeldes"**.

A seguir, lutou em Viamão contra Bento Gonçalves que ao retirar-se foi preso na ilha de Fanfa.

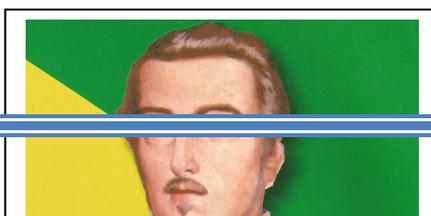
Ao comando do Cap. Juca Ourives e como integrante do Esquadrão da Barra (Pedras Brancas - Barra do Ribeiro) composto de cerca de 30 homens, teve que comandar, com êxito, a força e conduzi-la a salvo, depois de um encontro com Domingos Crescêncio que retornava da região da ilha de Fanfa..

Dos distritos da Barra seu esquadrão foi operar em socorro do Ten.-Cel. Antônio Manuel de Azambuja, nos arredores de Triunfo e Santo Amaro.

A caminho recebeu o diploma de Tenente da Guarda Nacional com data de 3 jan. 1837, depois de haver lutado cerca de 9 meses como civil. Ali o Capitão Antônio Joaquim Dornelles passando-se outra vez para a revolução (agora República), forte de 250 homens, atacou à noite Santo Amaro onde prendeu o Ten.-Cel. Antônio Azambuja, comandante legalista, o Cap. Patrício de Azambuja e outros oficiais. Ao tentarem prendê-lo percebeu a manobra e retirou-se brigando até Triunfo, onde atravessou o rio Jacuí só com a roupa do corpo.

Os republicanos cercaram Taquari e Triunfo, Chico Pedro os socorreu e dispersou os atacantes e abasteceu com gado Taquari. A seguir, socorreu Santo Amaro. Nesta ocasião, ocorreu a segunda adesão de Bento Manoel à revolução que mudou o curso da guerra.

Chico Pedro não desanimou. Foi reforçar, em Rio Pardo o Cel. Gabriel Gomes Lisboa, com 200 homens.as a força do Cel. Gabriel desertou quase toda. O desânimo era geral. O Esquadrão da Barra protegeu desde Rio Pardo até Porto Alegre, por terra, a retirada do Cel. Gabriel Gomes, do Cap. Marianito Muniz e do Ten. Manoel Luiz Osório com diminuta tropa de Cavalaria e Infantaria. Capitão-Comandante do Esquadrão de Barra



**Barão de Caxias aos 36 anos quando pacificou a Revolução Farroupilha como Comandante-das-Armas e Presidente da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul que assim se expressou quando de seu falecimento:"O Rio Grande deve a sua grandeza, a sua felicidade ao benemérito Duque. Foi ele quem trouxe a paz ao seio da família riograndense, dilacerada por desastrosa e terrível guerra civil (Fonte: BENTO, Significação de Caxias. Revista do Clube Militar, mai/jun 1980).**

De civil a capitão Chico Pedro levou 14 meses. Promovido a capitão em 5 jun., seu irmão entregou-lhe o comando do Esquadrão da Barra. Ainda neste mês, deixando o recinto fechado de Porto Alegre, atacou com 10 homens uma posição de Artilharia republicana, postada num serro colocando-a em debandada. (Moinhos de Vento ).

Em 25 junho saiu novamente do recinto fortificado para atacar o adversário no local de maior perigo, ao perceber que o 8º BC estava confuso e atônito. Sua atuação na defesa e abastecimento de Porto Alegre foi descrita. Levantado o sítio continuou em sua brilhante trajetória. Ten Cel em 3 jan. 1837, decorridos 7 anos é coronel e um dos auxiliares mais competentes de Caxias. Caracterizou-se por atuar no local de mais perigo e fazer a Vanguarda das forças em deslocamento. Foi ferido à bala três vezes e duas na cabeça à espada. A primeira em 2 jul. 1843 no combate de Santa Maria - Chico, com 2 talhos na cabeça e um lanço no polegar e, a segunda, em 16 mar. 1844, em Candiota com uma cutilada. Pelo ferimento a bala que quebrou-lhe o braço padeceu muito com infecções que quase o mataram.

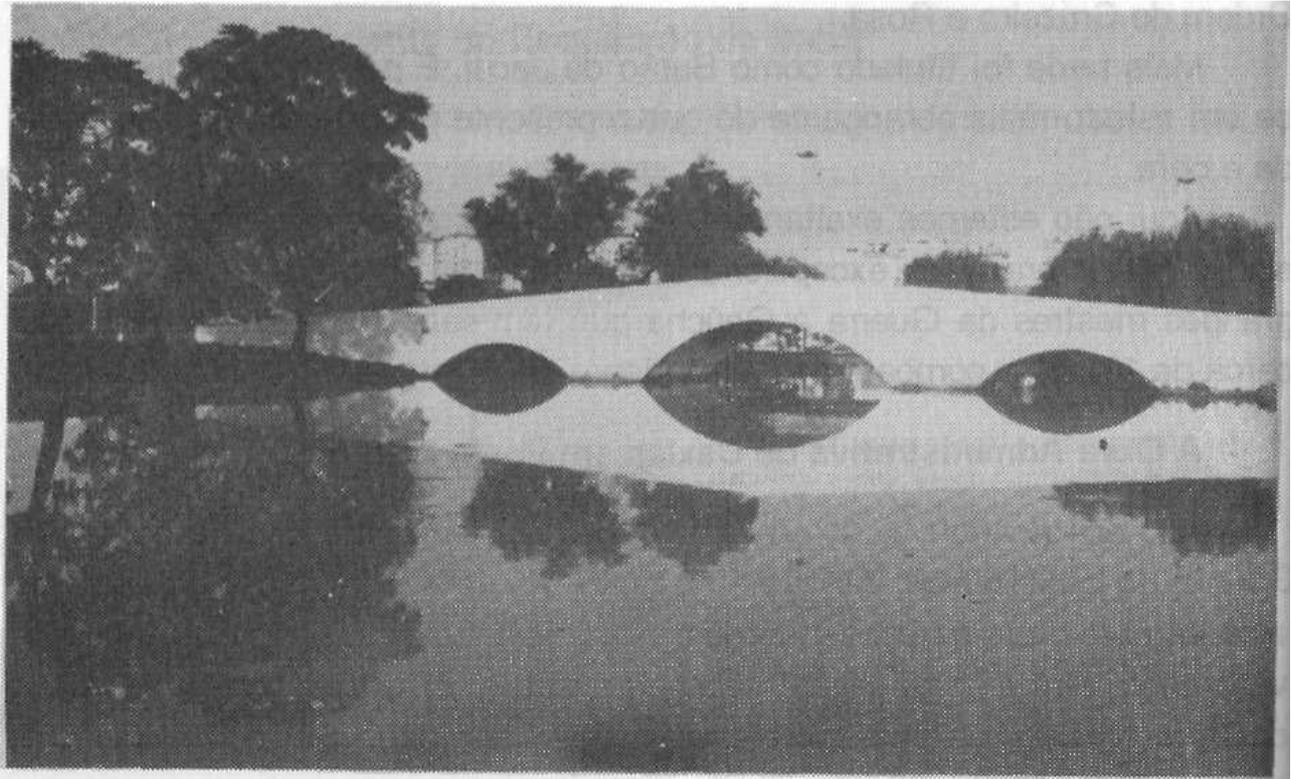
Terminou a Revolução Farroupilha iniciada como civil, com 33 anos, como Coronel de Legião e comandante da 8ª Brigada do Exército e com o peito ornado pelas medalhas de Cavaleiro do Hábito de Cristo e Oficial da Ordem do Cruzeiro e Rosa. Mais tarde foi titulado como Barão de Jacuí. É personagem que merece um estudo mais abrangente do que o presente que apenas baliza sua vida e obra. Mas que é pioneiro. Aqui não estamos exaltando o imperial Chico Pedro, mas sim o profissional militar brasileiro excepcional que foi, e sem favor nenhum, um dos grandes mestres da **Guerra à Gaúcha** que tem sacudido o sul de 1680 até cerca de 1932, no combate de Cerro Alegre, de Piratini em 20 de setembro.

#### **A Obra Administrativa de Caxias em Porto Alegre 46**

Sob a Presidência do atual Duque de Caxias, da Província do Rio Grande do Sul (19 nov. 1842-1846) e (1851-52). a cidade de Porto Alegre foi alvo de obras que se constituem em ponto de inflexão do expressivo desenvolvimento

que a atual capital gaúcha passou a ter. Já em 12 nov , decorridos três dias de sua posse, visitava a Santa Casa da Misericórdia, hoje com mais de 160 anos. Na sessão de 20 foi aceito irmão e em 4 dez. foi eleito provedor para o ano de 1843. Em que pese seus grandes encargos, exerceu gratuitamente aquelas funções. E tanto fez por ela que em 1846 ao deixar o governo recebeu o título de grande benemérito da Santa Casa da Misericórdia. Determinou obras na Matriz consistentes do término da torre leste iniciado em 1800 e pela metade, reparos no telhado e reboque em todo o exterior. E assim, ela continuou até sua demolição em

1925. Mandou projetar o Cadeião da Volta do Gasômetro em 1845, cujas obras iniciaram em



**Ponte de Pedra sobre o aterrado arroio do Dilúvio lembrança eloquente da Administração de Caxias em Porto Alegre ao tempo da Revolução Farroupilha.**

seu governo. Foi obra de sua administração a Ponte de Pedra sobre o Riacho (Ponte dos Açorianos) ainda de pé. Mandou reconstruir a ponte da Azenha onde teve lugar o combate de 15 set. 1835.

As casas de Porto Alegre passam a ter número, iniciando-se o processo pelas ruas da Praia, Riachuelo e da Igreja (atual Duque de Caxias) e na época a 2ª em importância depois da rua da Praia.

O calçamento de Porto Alegre teve grande impulso com os recursos de 12 contos que destinou à Câmara Municipal. A rua que hoje leva o seu nome foi toda calçada, bem como a praça Argentina e ruas Gerais Câmara e João Manoel, Uruguai e Demétrio Ribeiro nas partes de ladeiras, para facilitar o tráfego nos dias de chuvas.

Mandou abrir as atuais ruas Venâncio Aires (antiga do Imperador) e da República (antiga da Imperatriz). Ampliou a iluminação pública. Mandou planejar a Câmara de Vereadores e o edifício para a Justiça, ao lado do Teatro São Pedro, cujas obras também auxiliou.

Ainda em 1845, Caxias ordenou o início da demolição do entrincheiramento de Porto Alegre, para estimular a sua expansão para o W sobre a Várzea. O trecho inicial a ser demolido foi entre a Santa Casa e o Portão. Sendo, a Província castrense por excelência, no dizer de Dante de Laytano, já em 1851, ainda sob a Presidência de Caxias, pela segunda vez foi estabelecida a

Escola Militar de Porto Alegre, na Praia de Bellas (atual Quartel do 19 BPM) que se transferiu para o Casarão de Redenção - em 1883.

Pinturas de Wentroth dessa época, mostram já a imponência dos edifícios da Santa Casa, da igreja Matriz e do Cadeião da Ponta das Pedras e trapiches que mandou construir. A Catedral aparece com a torre L que ele mandou erigir.

Teve grande preocupação em evitar a poluição do rio Guaíba, junto a Porto Alegre da época, ao proibir que ali fossem feitos **"despejos e mais imundícies"**. É um pioneirismo no Sul, acreditamos.

No setor de Ensino criou o Estabelecimento de Aprendizes Menores do Arsenal, onde matriculou 34 órfãos de ambos os partidos que lutaram na Revolução. O historiador Moacyr Flores apreciando a atuação de Caxias no Campo Administrativo complementa Walter Spalding.

Caxias reabriu a Assembléia Provincial em 19 mar. 1845; mandou abonar ou aumentar os vencimentos dos funcionários públicos da Província, com seu vencimento defasado com o custo de vida; lançou a pedra fundamental do Liceu D. Afonso, em 1º fev 1846, em presença de D. Pedro II, destinando à obra recursos de duas lóterias, mandou erguer a imponente fachada da Santa Casa (que Wentroth evidencia em suas pinturas) e nela estabeleceu uma Enfermaria Militar (seguramente a raiz do Hospital Militar de Porto Alegre); mandou balizar o canal de navegação na Lagoa dos Patos; ordenou ao 2º BC que abrisse picadas nos matos Português e Castelhana a fim de afugentar os bugres; forneceu empréstimos para a construção dos mercados de Rio Grande e o de Porto Alegre, sendo que no último para a construção de rampa e trapiche (que Wentroth captou em suas pinturas); mandou construir 2 trapiches de madeira para a coleta de água na potável no rio Guaíba; desapropriou terrenos para alargar ruas e , mandou correr 6 loterias beneficentes para socorrer as famílias que ficaram na miséria com a guerra. Preocupado com a assistência religiosa aos índios nômades, determinou que um padre o fizesse levando um altar portátil. Caxias muito religioso recorreu mais tarde na Guerra do Paraguai a um altar portátil ainda conservado pelo Museu do Mosteiro de Santo Antonio no Rio de Janeiro.<sup>47</sup>

Por tudo isto, assiste razão ao grande historiador Walter Spalding ao referir não só a obra pacificadora Caxias da Revolução Farroupilha quanto a administrativa como Presidente da Província do Rio Grande em 1842-46, ao final e logo depois da Revolução Farroupilha.

***"Se fizermos um estudo minucioso da obra de Caxias em relação a Porto Alegre iremos encontrá-lo em todos os setores, dos mais salientes aos mais humildes, inclusive no tratamento dos pobres e dos órfãos, sem olhar para o passado político de quem quer que fosse"***.

Este é pois um novo aspecto da vida modelar do grande cidadão e maior de nossos generais, pouco conhecido e difundido e aqui apresentado pelos insuspeitos depoimentos dos historiadores civis Walter Spalding e Moacyr Flores.

Aí reside talvez a explicação de Caxias haver se ligado tão intimamente à gratidão dos rio-grandenses e porto-alegrenses ao ponto de haver sido senador pelo Rio Grande por 7 vezes (19 set. 1845 a 11 mai 1847); 847-1850); (1854); (3 mai. 1857-1858); (1859-1860); (1863-1864) e em 1870 depois de haver sido Presidente e Comandante das Armas do Rio Grande do Sul de (24 nov. 1843 a 5 out. 1846) e de (16 jun. 1851 a 22 jul. 1852) período que somados perfazem quase 5 anos.<sup>48</sup>

### Notas ao texto

1. BENTO. Revolução Farroupilha - Desenvolvimento Estratégico. **A Defesa Nacional**, nº 763 jan/fev 1986 p.. 90-106 e **Diário Popular**, Pelotas, 20 set 1985 e apresentado em conferências nos IGHMB, IHGB e IGHRGS.
2. \_\_\_\_\_. nota anterior quanto as 5 fases da Revolução.
3. CORUJA, **Antigualhas**. Palegre, ERUS, 1983 (Introd. Notas Sérgio Costa Franco).

4. BENTO. A Guerra de Restauração do Rio Grande do Sul . **Anais Simpósio Bicentenário Restauração** Rio, IGHMB, IHGB, 1979. v. 2 p. 527-554 e **Canguçu Reencontro com a História**. Palegre, IEL, 1984.
5. \_\_\_\_\_. Bento Gonçalves da Silva. **Diário Popular**. Pelotas, 25 set 1985.
6. \_\_\_\_\_. Síntese Histórica da FT na 3ª RM. **Revista Militar Brasileira**.v.03, 1970 p. 48-80.
7. Segundo conluo de FAGUNDES, Morivalde Calvet , gen. **História da Revolução Farroupilha**. 1ª ed,p. 30.
8. WIDERSPHAN, O. **Colonização Açoriana do RGS**. Palegre, 1979. Acaba de estudar bem esta colonização.
9. ISABELLE, Arsene. **Viagem ao Rio da Prata e ao RGS**. Rio, Ed. Valverde, 1945.
10. \_\_\_\_\_. nota 3 e DREYS, Nicolau. **Notícia Discritiva da Província do RGS**, Rio:, 1939 (Visitou o Rio Grande durante a Revolução).
11. SPALDING, Walter. **Pequena História de Porto Alegre**. Palegre. Ed. Sulina, 1917 p. 95-101.
12. CÂMARA, Rinaldo Pereira **O Marechal Câmara**. Palegre. Globo, 1970. v. 1 (Sítios de Porto Alegre).
13. Mapa publicado fonte da nota 12, v. 1 e mapa de Porto Alegre existente Arquivo Histórico do Exército e publicado fonte cit. nota 6, p. 67 ) sendo de 1855, mas em realidade 1839 e de autoria de L. P.
- 14- WENDROTH, Hermânn Rudol. **O Rio Grande do Sul em 1852**. Administração Amaral de Souza.
- 15.SILVA,,Alfredo Pretextado , Cap. **Os Generais de Exército Brasileiro**.Rio:M. Osasco,1907 2v.
16. OSÓRIO , Fernando Luiz. **Osório**. Rio, Leusinger, 1894, v. 1.
- 17.FRAGOSO, Augusto Tasso, Gen. **A Revolução Farroupilha**. Rio Bibliex, 1939.
- 18.MARIANTE, Hélio Moro, Cel Brig Mil. **Farrapos Guerra à Gaúcha (efemérides)**. Palegre: Martins Livreiro, 1985 e efemérides sobre o sítio datilografadas e cedidas ao autor.
19. Planta de Porto Alegre 1840 por Clóvis Silveira e Luiz Carlos Ribeiro.
20. Experimentei esta sensação de deslumbramento em dez. 1950 ao chegar em Porto Alegre ao amanhecer, a bordo de um Ita, numa manhã ensolarada e viajando em 1ª classe, por gentileza do comandante que percebeu meu constrangimento como cabo do Exército, viajar em 2ª classe a que tinha direito. Viagem para prestar concurso de Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre, cuja História eu escreveria em 2008,em parceria cpm o Cel Luz Ernani Caminha Giorgis sobo o título **História do Casarão da Várzea 1885-2008**.
- 21.Felizmente a Praça da Alfândega retorna depois de 150 anos a sua vocação,como espaço de descanso, lazer, cultura, por ato governamental que a tombou como Praça da Quitanda, onde hoje ali tem lugar a Feira do Livro.
- 22- Os 5 periódicos políticos em Porto Alegre a época da visita de Arsène Isabelle eram:
  - 1- **Sentinela da Liberdade na Gorita ao Norte da Barra do Rio Grande de São Pedro**. Tinha como redator principal Lourenço Juniorr Castro. Era impresso por Cláudio Dubreil em sua tipografia a i da Praia 65.
  - 2- **Recogitador Liberal**. Era impresso na rua da Igreja atual Duque Caxias pelo Andrade da Tipografia. Eram seus editores o Argentino Manuel Ruedas, Tito Lívio Zambecari e José de Paiva galhães Calvet.
  - 3-**Idade de Pau**. Impresso pelo Andrade da Tipografia, Vicente Ferreira de Andrade, na Tipografia Rio-Grandense, na rua da Ponte. Foi seu redator o Juiz Pedro José de Almeida o Pedro Boticário.
  - 4-**O Echo Porto-alegrense**. Tinha como responsável o Ten.-Cel. GN Silvano José Monteiro que inclusive foi vítima de um atentado na noite de 29 dez, 1839. Era jornal a serviço dos farrapos.
  - 5-**O Democrata Rio-grandense**. que surgiu e desapareceu. Para maiores detalhes convém ler-se o magnífico trabalho de Abeillard Barreto **Primórdios da Imprensa no RGS** (Palegre, C. E Sesqui Far. 1986)

23. BENTO, C. M., Cel. Paula Cidade um soldado e escritor a serviço do Exército. **A Defesa Nacional**, nº 709, set/out 1983, p. 13-35 e **Escolas de Formação de oficiais das FFAA 1782-1987** (Escola de Guerra de Porto Alegre 1906-11). Rio, Poupeix, 1987. (Suas Memórias estão no Arquivo Histórico do Exército).
24. Foi na casa de Manoel Antônio Magalhães autor do Almanaque de Porto Alegre 1809 (**RIGHB** nº 30, 1867, p. 42-74). A casa era na rua Riachuelo defronte a atual Caldas Júnior. Foi o proprietário avô e bisavô dos Calvet.
25. Vide NOTA 3 - Seu autor relaciona por apelidos expressiva parcela dos comerciantes e profissionais liberais de Porto Alegre ao tempo da Revolução.
26. Ver Cel. Genes Gentil Bento in: BENTO, C. M. **Canguçu reencontro com a História**. Palegre, IEL, 1984.
27. Idem nota 3.
28. Idem nota 3. Coruja refere a este ataque com o ataque da Brigadeira no qual os farrapos chegaram a dominar o Porto da Brigadeira e bateria, 30 de julho, que foi retomada pelo socorro da guarnição das demais.
29. Francisco Sá Brito. **Memória da Guerra dos Farrapos**. Rio, Ed. Souza, 1950. p. 151.
30. BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS**. Palegre, IEL. 1975. p. 194-201 (Greenfell e Parker)
31. \_\_\_\_\_. **Diário Popular**. Pelotas. Edições especiais de 20 set. 1985 e 1986 e de 2 nov. 1986 (Focalizando a Revolução de 20 set. 1835-6 nov. 1936).
32. Ver referências fontes notas 4 e 30, e nos "Memórias do Ten. Henrique Bohn sobre a reconquista do RGS, em 1776", de nossa autoria e a publicar. (Já publicado sob o título **A Guerra da Restauração do RGS. Rio; BIBLIEx. 1992 e disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)**)
33. O Cap. Parker comandou as forças navais em Porto Alegre. Era inglês a serviço do Brasil, ver em fonte nota 30.
34. BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **A Grande Festa dos Lanceiros**. Recife, UFPE, 1971 (estuda este combate e a expedição a Laguna. Teixeira Nunes é abordado na fonte da nota 26).
35. MORAIS, Vilhena de. **Apontamentos de Eudoro Berlink para a vida Militar de Caxias**. 1934.
36. BENTO, Cláudio Moreira, Cel. O diamantinense que foi o cérebro e o maior estadista da Rev. Far. **RIHGB**, nº 338 jan/mar 1983, p. 115-196.
37. Efemérides da Revolução Farroupilha, relativas a Porto Alegre (folheto datilografado e fonte cit. nota 18).
38. ABREU, Francisco Pedro. Memórias na **RIHGRGS**, 1921, nº 1 p. 22ss e nº 2.p. 166ss (onde buscamos apoio)
39. Idem nota anterior. No final da Revolução Chico Pedro esteve baseado em Canguçu, com o 5º Corpo da Guarda Nacional citado assunto que tratamos na fonte cit. nota 26.
40. Assunto que tratamos nota 34 inclusive John Criggs
- 42- Não conseguimos obter detalhes das circunstâncias do afogamento do Brig. Cunha ao estudarmos as fontes disponíveis e ao abordar o assunto na fonte da nota 34.
42. SILVA. Pretextato. **Generais do Exército Brasileiro**. Rio. M. Orosco, 1907, p. 152-158.
43. OLIVEIRA, Saturnino de Souza e. **Bosquejo Histórico e Documentado das Operações Militares na Província do RGS...** Rio, Vilheneuve, 1841, p. 36 (Reeditado pelo Estado RGS)
44. SOUZA DOCCA E. F. Francisco Pedro de Abreu. **Alman. Hist. e Lit. do RGS**, 1914. p. 154-156 (Souza Docca revela aqui ainda moço, a sua sensibilidade para assuntos de História Militar)
45. Anais do **AHRGS** v. 3, 1978. Correspondência ativa de Domingos José de Almeida. CV 636 p. 100-102.
46. SPALDING, Walter. **Pequena História de Palegre**, Palegre, Sulina 1967.p. 101-105 e FLORES, Moacyr. **Província Revolucionária, Zero Hora**, 20 set 1985.

47. BENTO, Cláudio Moreira, Cel. Significação Histórica do Duque de Caxias. **Revista do Clube Militar**, 1980 (Centenário Morte de Caxias) Aparece foto altar portátil de Caxias.
48. Com apoio em PILLAR, Olyntho. Patronos das FA. Rio, Bibliex, 1966, p.15.

## **SUMÁRIO**

### **PORTO ALEGRE - MEMÓRIA DOS SÍTIOS FARRAPOS E DA ADMINISTRAÇÃO DE CAXIAS**

- **INTRODUÇÃO p.2**

#### **ASPECTOS GERAIS DE PORTO ALEGRE NA ÉPOCA DOS SÍTIOS p4**

- **Fortificações da cidade p.4**
- **Porto Alegre do Povoamento à Revolução Farroupilha(1740-1835) p.6**
- **Aspectos de Porto Alegre durante os Sítios p.7**
- **Aspectos físicos e urbanos p.7**
- **Nomes das ruas atuais ao tempo da Revolução Farroupilha p.10**
- **Caminhos de acesso a Porto Alegre ~p11**
- **Praças p.12**
- **Serviços públicos p.13**
- **Aspectos sociais p.13**
- **Hospitalidade porto-alegrense**
- **Aspectos económicos p.14**
- **Aspectos militares de Porto Alegre p.15**
- **Curiosidade sobre os logradouros de Porto Alegre na Revolução Farroupilha p.16**

#### **SÍTIOS FARRAPOS DE PORTO ALEGRE**

- **1º Sítio de Porto Alegre p.20**
- **Situação geral p.20**
- **Desenvolvimento do 1º Sítio p.20**
- **Bento Manoel acode Porto Alegre p.22**
- **Rompimento do Sítio fluvial por Greenfel '22**
- **Levantamento do 1º Sítio p.23**
- **2º- Sítio de Porto Alegre p.23**
- **Situação geral p.23**
- **Desenvolvimento do 2º sítio de Porto Alegre p.24**
- **Baterias de Artilharia colocadas sobre o entrenchamento de Porto Alegre.**
- **Nº peças de Artilharia, nome e locais atuais onde foram colocadas p. 24**
- **O 1º bombardeio de Porto Alegre em 20 de junho de 1837 p. 26**
- **O contra Ataque imperial de 25 junho 1837 p.26**
- **O 2º bombardeio de 7 de julho de 1837 p.26**
- **O contra ataque imperial de 13 julho 1837 p. 26**
- **O 3º e 4º bombadeios de Porto Alegre em 22 de julho e 2 de agosto de 1937 p.27**
- **Morte do Cel Gabriel Gomes em Triunfo p. 27**
- **Contra ataque imperial de 27 de setembro de 1837 p.28**
- **O forte da Picada ou de Chico Pedro p.28**
- **Criação da Brigada Militar p.28**
- **Expedição do Brigadeiro Cunha a Triunfo e Santo Amaro p.29**

- Levantamento do 2º Sítio p. 29
- 3º Sítio de Porto Alegre p.29
- Situação geral p.29
- Desenvolvimento do Sítio p.30
- Golpes de mão de Chico Pedro em 1838 p.30
- 2ª tentativa de Elzeário de suspender o Sítio p.31
- Morte do defensor de Porto Alegre no 1º e 2- Sítios p.31
- Brigadeiro Francisco Xavier da Cunha p.31
- Combate indeciso de Taquari p.32
- Levantamento definitivo do Sítio p.32
  
- Francisco Pedro O Moringue - o herói dos Sítios de Porto Alegre p.33
  
- Família p. 34
- Vida militar p.34
- Capitão-comandante do Esquadrão da Barra p.35
  
- A OBRA ADMINISTRATIVA DE CAXIAS EM PORTO ALEGRE.p. 35
  
- Notas ao texto p.37
- Dados do autor ( omitido e estão atualizados no início)
  
- Mapa de Porto Alegre na época

### **ADVERTÊNCIA**

**Este trabalho foi digitalizado pelo autor, próximo dos 85 anos, enfrentando com paciência grande quantidade de erros decorrentes de uma digitalização artesanal . Em decorrência da pouca prática do autor em Informática, o presente trabalho contém erros e falhas pelos quais o autor pede antecipadamente desculpas e a compreensão do pesquisador e leitor interessado neste assunto, que creio pioneiro e relevante para os moradores de Porto Alegre interessados em sua bela História, aqui resgatada por um filho de Canguçu-RS e que em Porto Alegre em 1951-1952, como aluno da Escola Preparatória de Cadetes, viveu uma das belas fazes de sua adolescência. E cuja História desta saudosa Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre teve a felicidade de resgatar na obra HISTÓRIA DO CASARÃO da VÁRZEA. Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2009, em parceria com o historiador Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Recordar é reviver! E foi o que o autor fez neste resgate. Assim peço que os usuários deste trabalho se atenham ao fundo e não a sua forma,**